

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 1ª questão

As primeiras cinco fases de nossa Olimpíada acontecem por meio digital. Você está agora, provavelmente, diante de um computador. Essa máquina tem uma história, e essa faz parte da sua própria história. Observe estas propagandas de micro-computadores, ambas da década de 1980; a primeira trata do modelo TK 85 e a segunda, de um modelo posterior, o TK 95.



#### Propaganda do TK 85

Propaganda

Palavras-chave

Computador

Comunicações

Tecnologia

Séc XX



#### Propaganda do TK 95

Propaganda

Palavras-chave

Séc. XX

Computador

Comunicações

Tecnologia

### Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:  
Propaganda do TK 85

Propaganda

Computador

Comunicações

Tecnologia

Séc XX

Propaganda do TK 95

Propaganda

Séc. XX

Computador

Comunicações

Tecnologia

Propaganda do TK 82-C

Propaganda

Séc. XX

Computador

Comunicações

Tecnologia

Propaganda do gravador National RQ-2222

Propaganda

Séc. XX

Computador

Comunicações

Tecnologia

Reportagem "Um casal perfeito"

Reportagem

Séc. XX

Computador

Comunicações

Tecnologia

Propaganda do mouse TPX

Propaganda

Séc. XX

Computador

Comunicações

Tecnologia

### Alternativas

**A.** As propagandas indicam que o computador tornava-se um equipamento pessoal, utilizado nos lares.

**B.** A propaganda do TK95 apela para a questão da informação, tanto em seu texto como na imagem, demonstrando outros usos potenciais para aquela máquina.

**C.** O TK 85 era um equipamento pouco sofisticado, o que tornava extremamente lento para o usuário comum navegar na internet.

**D.** À medida que havia mais recursos tecnológicos, o computador se tornava mais presente na vida das pessoas, deixando de ser um equipamento prioritariamente de trabalho, trazendo recursos de lazer.

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 2ª questão

Leia o documento abaixo e selecione, dentre as alternativas, aquela que considerar a mais pertinente.

Trechos extraídos da carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal em 1º de maio de 1500.

**Trechos da carta de Pero Vaz de Caminha**

Trechos de carta

Palavras-chave

*Carta de Caminha*

*Séc XVI*

*Colonização*

*Formação do território nacional*

Sobre os excertos da carta de Pero Vaz de Caminha acima, podemos dizer:

### Alternativas

- A.** Na carta ao rei de Portugal Pero Vaz de Caminha descreve a terra encontrada.
- B.** O documento descreve uma população nativa que o autor narra como generosa e gentil, e por este motivo deve ser cuidada.
- C.** A carta indica ao rei de Portugal formas de se apossar de riquezas e de expandir o cristianismo.
- D.** A carta indica que os índios produziam seus alimentos em roças e criavam rebanhos para seu sustento.

### Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Trechos da carta de Pero Vaz de Caminha

Trechos de carta

*Carta de Caminha*

*Séc XVI*

*Colonização*

*Formação do território nacional*

Versão completa da carta de Pero Vaz de Caminha (grafia original)

Carta

*Carta de Caminha*

*Séc XVI*

*Colonização*

*Formação do território nacional*

Versão completa da carta de Pero Vaz de Caminha (grafia atualizada)

Carta

*Carta de Caminha*

*Séc XVI*

*Colonização*

*Formação do território nacional*

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 3ª questão

Trechos extraídos da carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal em 1º de maio de 1500.

#### Trechos da carta de Pero Vaz de Caminha

Trechos de carta

Palavras-chave

*Carta de Caminha*

*Séc XVI*

*Colonização*

*Formação do território nacional*

A carta de Pero Vaz de Caminha foi recuperada pela historiografia nacional principalmente durante o século XIX. Foi re-editada e tornou-se de grande interesse, considerada a "certidão de nascimento" do Brasil. Ela pôde ser assim chamada porque:

### Alternativas

- A.** Foi considerado o primeiro documento escrito sobre o Brasil.
- B.** Pero Vaz de Caminha foi o único a dar a boa nova do achamento do Brasil.
- C.** Por meio deste documento os portugueses declararam a posse do Brasil.
- D.** Descreve a natureza e as gentes.

### Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Trechos da carta de Pero Vaz de Caminha

Trechos de carta

*Carta de Caminha*

*Séc XVI*

*Colonização*

*Formação do território nacional*

Versão completa da carta de Pero Vaz de Caminha (grafia original)

Carta

*Carta de Caminha*

*Séc XVI*

*Colonização*

*Formação do território nacional*

Versão completa da carta de Pero Vaz de Caminha (grafia atualizada)

Carta

*Carta de Caminha*

*Séc XVI*

*Colonização*

*Formação do território nacional*

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 4ª questão



**Fotografia 1**

Fotografia

Palavras-chave

Séc. XX

Urbanização

### Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Fotografia 1

Fotografia

Séc. XX

Urbanização

A imagem que vemos acima:

### Alternativas

**A.** É uma fotografia panorâmica da construção da capital federal do Brasil durante o governo de Juscelino Kubitschek (1955-1960).

**B.** É um plano urbano cujos prédios, ainda em sua estrutura, abrigariam moradias populares.

**C.** É um documento que registra a construção da capital do Brasil.

**D.** Mostra a construção de uma cidade planejada.

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 5ª questão

Imagens como a abaixo, cujo interior é oco, foram comuns na região das Minas Gerais durante o século XVIII.



#### Imagem de Santa

Artefato

Palavras-chave

Séc. XVIII

Cultura material

Mineração

Atividades econômicas

Sobre ela podemos dizer que:

### Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Os Caminhos do Ouro

Infográfico

Séc. XVIII

Cultura material

Mineração

Atividades econômicas

Imagem de Santa

Artefato

Séc. XVIII

Cultura material

Mineração

Atividades econômicas

### Alternativas

- A.** Se trata de uma estátua feita em madeira, provavelmente por algum artista da região das minas.
- B.** Era utilizada para o contrabando de ouro, driblando a fiscalização colonial.
- C.** Era utilizada somente por fiéis que guardavam relíquias em seu interior.
- D.** O uso atual da expressão “santo do pau oco” deriva do uso desse objeto para a contravenção.

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

## 6ª questão



**Mapa das províncias brasileiras - 1822**

Mapa

Palavras-chave

Séc. XIX

Mapas Brasil



**Mapa do Brasil - atual**

Mapa

Palavras-chave

Mapas Brasil

Séc. XXI

## Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Mapa do Brasil - atual

Mapa

Mapas Brasil

Séc. XXI

Mapa das províncias brasileiras - 1822

Mapa

Séc. XIX

Mapas Brasil

Estes dois mapas, um de 1822 e outro atual, registram momentos históricos distintos da conformação do território nacional. Ao observar os dois mapas, pode-se afirmar que:

## Alternativas

**A.** A configuração geográfica do território brasileiro resulta de um processo histórico.

**B.** A maior parte do território brasileiro já estava configurada em 1822.

**C.** A região cisplatina deixou de pertencer ao Brasil.

**D.** A área compreendida pela floresta Amazônica não integrava em 1822 o território brasileiro.

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 7ª questão

Excerto de "Triste fim de Policarpo Quaresma" de Lima Barreto. Publicado na forma de folhetim em 1911 no Jornal do Commercio, e depois editado em 1915.

#### Trecho 1 de "Triste fim de Policarpo Quaresma"

Texto literário

Palavras-chave

Séc. XX

Urbanização

Lima Barreto

Literatura

Cidade

Neste trecho do romance de Lima Barreto, publicado na forma de folhetim em 1911 no Jornal do Commercio, e depois editado em 1915, temos:

### Alternativas

- A.** Uma descrição da influência da topografia nos processos de urbanização de bairros da cidade.
- B.** A paisagem em mutação sobretudo nos subúrbios da cidade do Rio de Janeiro.
- C.** Uma diversidade que forma um conjunto novo – a moradia das camadas populares – que ficava estampada na arquitetura e na disposição de ruas e casas, que casualmente se agrupam.
- D.** Por se tratar de um texto literário, há poucas informações sobre os aspectos urbanos da cidade.

### Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Trecho 1 de "Triste fim de Policarpo Quaresma"

Texto literário

Séc. XX

Urbanização

Lima Barreto

Literatura

Cidade

Trecho 2 de "Triste fim de Policarpo Quaresma"

Texto literário

Séc. XX

Urbanização

Lima Barreto

Literatura

Cidade

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 8ª questão



#### Documento 1

Documento

Palavras-chave

Séc. XIX

Escravidão

### Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Documento 1

Documento

Séc. XIX

Escravidão

Observe o documento e indique a alternativa mais pertinente:

### Alternativas

**A.** Trata-se de um documento que possui texto impresso, texto manuscrito e imagem.

**B.** A imagem de senhores e de escravos era utilizada porque muitas pessoas não alfabetizadas poderiam mesmo assim reconhecer que se tratava de um ato de compra e venda.

**C.** Não é um contrato comercial.

**D.** É um documento que comprova que a propriedade de escravos era regida por lei.

## Questões

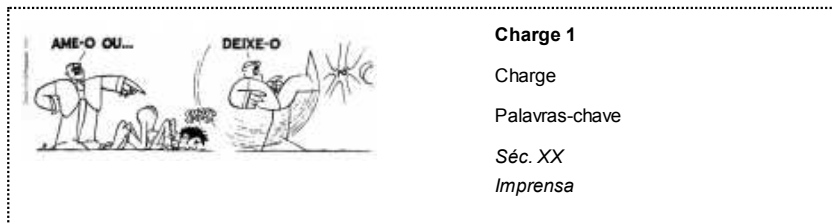
## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 9ª questão

A imagem abaixo expressa de forma irônica uma fase da história recente do Brasil:



### Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Charge 1

Charge

Séc. XX

Imprensa

### Alternativas

- A.** Trata-se de uma charge que satiriza um sentimento patriótico que o governo militar queria difundir.
- B.** Mostra que aqueles que se submetiam ao regime seriam expulsos do país.
- C.** Trata-se de uma charge de autoria de Ziraldo publicada no jornal Pasquim de 1970.
- D.** A figura central da charge representa os poderes dominantes do Brasil naquela época.

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### 10ª – Tarefa

Prezada equipe participante da 1ª Olimpíada Nacional em História do Brasil,

Nessa tarefa, vamos produzir um documento a respeito das pessoas que estão participando da Olimpíada.

Gostaríamos de ter algumas informações sobre a sua equipe, incluindo o professor orientador e os estudantes participantes. Assim, preparamos uma série de questões abaixo, e pedimos que as respondam da forma mais completa que puderem. É uma forma de conhecermos melhor os participantes da 1ª Olimpíada Nacional em História do Brasil e de aprimorarmos as edições futuras.

#### Professor orientador:

Nome

Ano de nascimento

E-mail

#### 1.1 Qual seu nível máximo de formação?

☐ Segundo grau completo ☐ Graduação em história ☐ Mestrado ☐ Doutorado

#### 1.2 Sua graduação é em história?

☐ Sim ☐ Não

Outro curso? Qual?

#### 1.3 Você leciona apenas a disciplina de história?

☐ Sim ☐ Não

Qual outra disciplina você ensina?

#### 1.4 Em quantas escolas você leciona atualmente?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ou mais

#### 1.5 Por quantas turmas de história você é responsável atualmente nos ensinos fundamental e médio?

☐ 1 a 5 ☐ 5 a 10 ☐ 10 a 15 ☐ Mais de 15

#### Estudantes:

1º Estudante:

Nome

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

#### 2.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

☐ Escola pública ☐ Escola particular ☐ As duas ☐ Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

#### 2.2 Você sempre estudou nessa escola?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

#### 2.3 Escolaridade do pai

☐ Não possui ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental ☐ Ensino fundamental ☐ Ensino medio ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto ☐ Curso Superior Completo ☐ Pós-graduação ☐ Não sei

#### 2.4 Escolaridade da mãe

☐ Não possui ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental ☐ Ensino fundamental ☐ Ensino medio ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto ☐ Curso Superior Completo ☐ Pós-graduação ☐ Não sei

#### 2.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

#### Na sua casa tem:

##### 2.6 Televisão?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

##### 2.7 Computador?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

##### 2.8 Acesso à internet?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**2.9 Jornal diário?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**2.10 Revistas de informação (Veja, Superinteressante, Isto é, etc)?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**2.11 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Na minha cidade não tem biblioteca pública ☐ Não sei

**2.12 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Na minha cidade não tem cinema ☐ Não sei

**2.13 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?****2.14 Qual seu filme preferido?****2.15 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?**

2º Estudante:

Nome

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

**3.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?**

☐ Escola pública ☐ Escola particular ☐ As duas ☐ Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

**3.2 Você sempre estudou nessa escola?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**3.3 Escolaridade do pai**

☐ Não possui ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental ☐ Ensino fundamental ☐ Ensino medio ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto ☐ Curso Superior Completo ☐ Pós-graduação ☐ Não sei

**3.4 Escolaridade da mãe**

☐ Não possui ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental ☐ Ensino fundamental ☐ Ensino medio ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto ☐ Curso Superior Completo ☐ Pós-graduação ☐ Não sei

**3.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

Na sua casa tem:

**3.6 Televisão?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**3.7 Computador?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**3.8 Acesso à internet?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**3.9 Jornal diário?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**3.10 Revistas de informação (Veja, Superinteressante, Isto é, etc)?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**3.11 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Na minha cidade não tem biblioteca pública ☐ Não sei

**3.12 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Na minha cidade não tem cinema ☐ Não sei

**3.13 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?****3.14 Qual seu filme preferido?****3.15 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?**

3º Estudante:

Nome

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

**4.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?**

- ☐ Escola pública ☐ Escola particular ☐ As duas ☐ Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

**4.2 Você sempre estudou nessa escola?**

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**4.3 Escolaridade do pai**

- ☐ Não possui ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental ☐ Ensino fundamental ☐ Ensino medio ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto ☐ Curso Superior Completo ☐ Pós-graduação ☐ Não sei

**4.4 Escolaridade da mãe**

- ☐ Não possui ☐ Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental ☐ Ensino fundamental ☐ Ensino medio ☐ Ensino médio completo ou curso superior incompleto ☐ Curso Superior Completo ☐ Pós-graduação ☐ Não sei

**4.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?**

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

Na sua casa tem:

**4.6 Televisão?**

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**4.7 Computador?**

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**4.8 Acesso à internet?**

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**4.9 Jornal diário?**

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**4.10 Revistas de informação (Veja, Superinteressante, Isto é, etc)?**

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**4.11 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?**

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Na minha cidade não tem biblioteca pública ☐ Não sei

**4.12 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?**

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Na minha cidade não tem cinema ☐ Não sei

**4.13 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?**

**4.14 Qual seu filme preferido?**

**4.15 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?**

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Trechos da carta de Pero Vaz de Caminha

Trechos de carta

Senhor:

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar — o saiba pior que todos fazer. (...)

Viu um deles [índio] umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não o queríamos nós entender, porque não lho havíamos de dar. E depois tomou as contas a quem lhas dera. (...)

Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm, nem entendem em nenhuma crença.

E portanto, se os degredados, que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa intenção de Vossa Alteza, se hão de fazer cristãos e crer em nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque, certo, esta gente é boa e de boa simplicidade. E imprimir-se-á ligeiramente neles qualquer cunho, que lhes quiserem dar. E pois Nosso Senhor, que lhes deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens, por aqui nos trouxe, creio que não foi sem causa. Portanto Vossa Alteza, que tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da sua salvação. E prazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim.

Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos. (...) e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. (...) De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. (...)

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Versão completa da carta de Pero Vaz de Caminha (grafia original)

#### Carta

Disponibilizamos abaixo a versão completa da carta de Pero Vaz de Caminha, em sua grafia original, copiada, seguindo a mesma marcação de linhas e parágrafos, do original que existe no Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Portugal, armazenado na gaveta 8, maço 2, nº 8.

Para responder as questões não é necessário que a equipe leia este documento. Nossa intenção é torná-lo disponível para quem estiver interessado. Além deste documento na sua grafia original também disponibilizamos a longa carta de Pero Vaz de Caminha em sua ortografia atualizada. Visite os documentos relacionados.

#### Snõr

posto que o capitam moor desta vossa frota e asy os outros capitaães screpuam a vossa alteza a noua do acha mento desta vossa terra noua que se ora neesta naue gaçom achou, nom leixarey tambem de dar disso minha comta a vossa alteza asy como eu melhor poder ajmda que pera o bem contar e falar o saiba pior que todos fazer, pero tome vossa alteza minha jnoramçia por boa comtade, a qual bem çerto crea que por afremosentar nem afear aja aquy de poer ma is ca aquilo que vy e me pareço. / da marinha jem e simgraduras do caminho nõ darey aquy cõ ta a vossa alteza porque o nom saberey fazer e os pilotos deuem teer ese cuidado e por tanto Snõr do que ey de falar começo e diguo. /

que a partida de belem com vosa alteza sabe foy sega feira ix de março, e sabado xiii do dito mes amtre as biij e ix oras nos achamos antre as canareas mais perto da gran canarea e aly amdamos todo aquele dia em calma a vista delas obra de tres ou quatro legoas. e domingo xxij do dito mes aas x oras pouco mais ou menos ouuemos vista da jlhas do cabo verde .s. da jlha de sã njcolaaõ, sego dito de Po escobar piloto e a noute segumte aa segda feira lhe amanheço se perdeo da frota Vaasco datayde com a sua naao sem hy auer tempo forte nem contrairo pera poder seer. fez o capitam suas diligências pera o achar a huñas e a outras partes e nom pareço majs. E asy seguimos nosso caminho per este mar de lomgo ataa terça feira doitaus de pascoa que foram xxj dias dabril que topamos alguús synaaes de tera seemdo da dita jlha sego os pilotos deziã obra de bje lx ou lxx legoas, os quaaes herã muija cam tidade deruas compridas a que os mareantes chamã botelho e asy outras a que tambem chamã rrabo dasno /

E aa quarta feira segumte pola manhaã topamos aves a que chamam fura buchos, e neeste dia a oras de bespera ouuemos vista de terra .s., primeiramente d huú grande monte muy alto e redondo e doutras serras mais baixas ao sul dele e de terra chaã com grandes aruoredos, ao qual monte alto o capitam pos nome o monte pascoal e aa tera a tera da Vera cruz. mandou lamçar o p rumo acharam xxb braças e ao sol posto obra bj legoas de terra surgimos amcoras em xix braças amcorajem limpa. aly jouuemos toda aquela nou te, e aa quimta feira pola manhaã fazemos vella e seguimos dir.tos aa terra e os naujos pequenos diã te himdo per xbij xbj xiiij e ix braças ataa mea legoa de terra omde todos lançamos amcoras em dir.to da boca d huú Rio e chegaríamos a esta amcorajem aas xij xj oras pouco mais ou menos e daly ouuemos vista d homeês q amdauam pela praya obra de x ou bij Biiij sego os naujos pequenos disseram por chegarem primeiro. aly lançamos os batees e esquifes fora e vieram logo todolos capitaães das naaos a esta naao do capitam moor e aly falaram. e o capitam man dou no batel em terra nicolaaõ coelho pera veer aqle Rio e tanto que ele começou pera la dhir acodirã pel praya homeês quando dous quando tres de maneira que quando o batel chegou aa boca do Rio heram aly xbiij ou xx homeês pardos todos nuus sem nenhuúa cousa que cobrisse suas vergonhas. traziam arcos nas mãos e suas see tas. vijnham todos Rijos pera o batel e nicolaaõ co elho lhes fez sinal que possessem os arcos, e eles os poseram. aly nom pode deles auer fala nem antẽ dimento que aproueitasse polo mar quebrar na costa. soomente deu;hes hum barete vermelho e huúa carapuça de linho que leuaua na cabeça e huú sombreiro preto. E huú deles lhe deu huú sombreiro de penas daues compridas com huúa copezinha pequena de penas vermelhas e pardas coma de papagayo e outro lhe deu huú ramal grande de comtinhas brancas meudas que querem parecer daljaueira asquaes peças creio que o capitam manda a vossa alteza e com isto se volues aas naaos por seer tarde e nom poder deles auer mais fala por aazo do mar. /

a noute segumte ventou tanto sueste com chuuaçeiros que fez caçar as naaos e especialmente a capita na. E aa sesta pola manhaã aas biij oras pouco ma is ou menos per conselho dos pilotos mandou o ca pitam leuamtam amcoras e fazer vela e fomos de lomgo da costa com os batees e esquife amargados per popa comtra o norte pera veer se achauamos al guúa abrigada e boo pouso omde jouuesemos pera tomar agoa e lenha. nom por nos ja mjingar mas por nos acertarmos aquy. e quando fazemos vela seriam ja na praya asentados junto cõ o Rio obrra de lx ou lxx homeês que se juntaram aly poucos e poucos. fomos de lomgo e mandou o capitam aos naujos pequenos que fosem mais chegados aa terra e que se achassem pouso seguro pera as naaos que amaynasem. E seendo nos pela costa obra de x legoas domde nos leuamtamos acharam os ditos naujos pequenos huú aReçife com huú porto dentro muito boo e muito seguro com huá muy larga entrada e meteramse dentro e amaynaram. e as naaos aRibaram sobreles, e huú pouco amte sol posto amaynaram obra d huúa legoa do areçife e ancoraramse em xj braças. E seendo Ao lopez nosso piloto em huú daqueles naujos pequenos per mandado do capitam por seer homem viuo e dee stro pera jssõ meteose loguo no esquife a somdar o porto demtro e tomou em huúa almaadia dous daqueles homeês da terra mançebos e de boos cor pos, e huú deles trazia huú arco e bj ou bij seetas e na praya amdauam muijtos cõ seus arcos e seetas e nom lhe aproueitaram. trouueos logo ja de noute ao capitam omde foram Recebidos com muito pra zer e festa. /

a feiçam deles he seerem pardos maneira dauerne lhados de boõs Rostros e boos narizes bem feitos. am dam nuus sem nenhuúa cubertura nem estimam ne nhuúa coussa cobrir nem mostrar suas vergonhas, e estam açerqua disso com tanta jnocemçia como teem em mostrar o Rostro. traziam algos os beijos de baixo furados e metidos per eles senhos osos doso brancos de compridam d huúa maõ travessa e de grosura d huú fuso dagodam e agudo na põta coma furador. metemnos pela parte de dentro do bei ço e o que lhe fica antre o beijo e os dentes he feito coma Roque denxadrez e em tal maneira o trazem aly encaxado que lhes nom da paixã nem lhes tor ua a fala nem comer nem beber. os cabelos seus sam coredios e anduã trosquiados de trosquya alta mais que de sobre pemtem de boa gramdura e Rapados ataa per cjma das orelhas, e huú deles trazia per baixo da solapa de fonte a fonte pera detras huúa maneira de cabeleira de penas daue ama rela que seria de compridam d huú couto muy basta e muy çarada que lhe cobria o toutuço e as ore lhas a qual amdaua pegada nos cabelos pena e pena com huúa comfeiçam branda coma çera e nõ no era de maneira que amdaua a cabeleira muy Redomda e muy basta e muy jgual que nõ fazia mingoa mais lauagem pera a levantar o ca pitam quando eles vieram estaua asentado em huúa cadeira e huúa alcatifa aos pees por estrado e bem vestido com huú colar douro muy grande ao pescoço e sancho de tora e simam de miranda e nj colaaõ coelho e aires corea e nos outros que aquy na naao com ele himos asentados no chaão per esa alcatifa / acemderam tochas e emtraram e nõ fezeram nhuúa mençam de cortesia nem de falar ao capitam nem a njmguem pero huú deles pos olho no colar do capitam e começou daçenar cõ a maõ per a terra e depois pera o colar como que nos dezia que avia em tera ouro e tambem vio huú castical de prata e asy meesmo acenaua pera a tera e entã pera o castical como que avia tambem prata / mostrarã lhes huú papagayo pardo que aquy o capitam traz tomaramno logo na maõ e acenaram pera a terra como que os avia hy / mostraranlhes huú carn.ro nom fizeram dele mençam. mostraranlhes huúa ga casy aviam medo dela e nõ queriam poer a maõ e depois a tomaram coma espantados / de ranlhes aly de

comer pam e pescado cozido, confeitos farteos mel e figos pasados não quiseram comer daquilo casy nada e alguia coussa se a prouauam lamçauamna logo fora. trouueranlhes vinho per húa taça, poseranlhes asy a boca tã malaues e não gostarã dele nada nem o quiseram mais. trouueranlhes agoa per huia albarada tomaram dela senhos bocados e nom beberam, soom.te lauarã as bocas e lam çaram fora. Vio huí deles huías contas de Rosairo brancas açenou que lhas desem e folgou muito com elas e lançouas ao pescoço e depois tirouas e enb ruihouas no braço e acenaua pera a tera e entã pera as contas e pera o colar do capitam como que dariam ouro por aquilo. / Isto tomauamonos asy polo de sejarmos, mas se ele queria dizer que leuaria as contas e mais o colar isto nom queriamonos entender porque lho nom aviamos de dar e despo is tornou as contas a quem lhas deu e entam estira ranse asy de costas na alcatifa a dormir sem teer nenhuia maneira de cobrirer suas verginhas as quaaes nom erã fanadas e as cabeleiras delas bem Rapa das e feitas. o capitã lhes mandou poer aas cabeças senhos coxijes e o da cabeleira precuaua asaz polla nom quebrar e lançaranlhes huí manto ã cima e eles con sentiram e jouueram e dormjram. / ao sabado pola manhaã mandou o capitã fazer vella e fomos demandar a emtrada a qual era muy lar gua e alta de bj bij braças e entraram totalas naaos demtro e amcoraramse b bj braças / a qual amcorajem dentro he tam grande e tam fre mossã e tam segura que podem jazer dentro neela mais de ijc navios e naaos. e tamto que as naaos foram pousadas e amcoradas vieram os capitaães todos a esta naao do capitam moor e daquy mandou o capitã a njcolaaoo coelho e bertolameu dias que fo sem em terra e leuassem aqueles dous homees e os lei xasem hir com seu arco e seetas aos quaes mādou dar senhas camisas nouas e senhas carapuças ver melhas e dous Rosairos de contas brancas doso que eles leuauam nos braços e senhos cascauees e senhas canpainhas. e mandou cō eles pera ficar la huí mançoço degradado criado de dom joham teelo a que chamã ao Ribeiro pera amdar la com eles e saber de seu viver e maneira e a mym mandou que fose com nicolaao coelho. /

Fomos asy de frecha djr.tos aa praya / aly acodiram logo obra de ijc homees todos nuus e com arcos e seetas nas mãos. aqueles que nos leuauamos acenaranlhes que se afastasem e posesem os arcos e eles os poseram e nom se afasta uam muito. / abasta que poseram seus arcos e em tam saíram os que nos leuauamos e o mançoço degradado cō eles. os quaaes asy como saíram nom pararam mais nem esperaua huí por outro senõ a quem mais coreria e pasarã huí Rio que per hy core dagoa doce de muita agoa que lhes daua pe la braga e outros mujtos cō eles e foram asy corẽdo aalem do Rio antre huías moutas de palmas onde estauam outros e aly pararam e naquillo foy o degradado com huí homẽ que logo ao sair do batel ho agasalhou e leuouo ataa la e logo ho tornaram a nos e com ele vieram os outros que nos leuamos os quaaes vijnham ja nuus e sem carapuças E entam se começaram de chegar mujtos e emtrauam pela beira do mar pera os batees ataa que mais nom podiam e traziam cabaços dagoa e tomauam alguis barijs que nos leuauamos e em chianos dagoa e trazianos aos batees. nõ que eles de todo chegassem a bordo do batel mas junto cō ele lançauãno da mão e nos tomauamos e pe diam que lhes desem alguia coussa. leuaua nj colaaoo coelho cascauees e manjilhas e huís daua huí cascauel e a outros huia manjilha. de manra que com aquela emcarua casy nos queriam dar a mão. Dauãnos daqueles arcos e seetas por son breiros e carapuças de ljnho e por qualquer coussa que lhes homẽ queria dar / daly se partirã os outros dous mançoços que nom os vimos mais / amdauam aly muitos deles ou casy a maior parte que todos traziam aqueles bicos doso nos beijos e alguis que amdauam sem eles traziam os beijos furados e nos buracos traziam huís espelhos de paaoo que pareciam espelhos de boracha e alguis deles traziam tres daquelles bicos, s. huí na me tade e os dous nos cabos, e amdauam hy outros quartejados de cores, .s., deles ameeetade da sua pro pia cor e ameeetade de tintura negra maneira dazulada e outros quartejados descaques. / aly am dauam antreles tres ou quatro moças bem moças e bem jentis com cabelos mujto pretos conprjdos pelas espadoas e suas vergonhas tam altas e tã çaradinhas e tam limpas das cabeleiras que de as nos muito bem olharmos nom tinhamos nhuia vergonha. / aly por emtam nom ouue mais fala nõ emtendimento cō eles por a berberja deles seer ta manha que se nom emtendia nem ouuja njngẽ. / açenamoslhe que se fosem e asy o fizeram e pasa ranse aalem do Rio e sairã tres ou quatro homees nosos dos batees e encherã nõ sey quantos barijs dagoa que nos leuauamos e tornamonos aas naaos. / e em nos asy vijnjo acerarrãnos que tornasemos tornamos e eles mandaram o degradado e nom quiseram que ficasse la cō eles / o qual leuaua huia baçia pequena e duas ou tres carapuças verme lhas pera dar la ao Sor se o hy ouuese. nõ curarã de lhe tomar nada e asy o mandaram com tudo e entam bertolameu djaz o fez outra vez tornar que lhes dese aquilo. e ele tornou e deu aquilo ã vista de nos aaquelle que o da prima agasalhou e entam veosse e trouuemolo. / este que o agasalhou era ja de dias e amdaua todo por louçaynha cheo de penas pegadas pelo corpo que parecia a seetado coma sam sebastiam. outros traziã cara puças de penas amarelas e outros de vermelhas e outros de verdes. e huia daquelas moças era toda timta de fumdo a cima daquela tintura a qual certo era t-bem feita e tam Redomda e sua vergonha que ela nom tijnha tam tam graciõsa que a mujtas mulheres de nossa terra vendolhe taaes feiçõis fe zera vergonha por nom teerem a sua como ela. nhuí deles nõ era fanado mas todos asy coma nos e com jsto nos tornamos e les foramsse / aa tarde sayo o capitã moor em seu batel cō todos nos outros e com os outros capitaães das naaos em seus batees a folgar pela baya a caram da praya mas njnguem sayo em tera pelo capitam nom querer sem embargo de njnguem neela estar soamente sayo ele com todos em huí ilheoo grande que na baya esta que de baixamar fica muy vazio pero he de todas partes caercado dagoa que nõ pode njnguem hir a ele sem barco ou a nado. aly folgou ele e todos nos outros bem huia ora e ma e pescaram hy amdando marinheiros com huí chimchorro e mataram pescado meudo nõ mujto e entã voluemonos aas naaos ja bem noute. /

ao Domingo de pascoela pola manhaã detremj nou o capitam dhir ouujr misa e preegaçam na quele ilheoo, e mandou a todolos capitaães que se corejessem nos batees e fosem cō ele e asy foy feito. / mandou naquele ilheoo armar huí esperauel e dentro neele aleuantar altar muy bem core gido e aly com todos nos outros fez diser misa a qual dise o padre frey amrique em voz entoa da e oficiada com aque;a meesma voz pelos outros padres e sacerdotes que aly todos heram. / a qual misa sego meu parecer foy ouujda per todos cō mujto prazer e deuaçom. aly era com o capitam a bandeira de xpõs com que sayo de belem a qual esteue senpre alta aa parte do auamjelho. / acabada a misa desuestiosse o padre e posese em huia cadeira alta e nos todos lamcados per esa area e pregou huia solene e proueitossa preega çom da estorea do auanjelho. e em fim dela tra utou de nossa vjnã e do achamento desta terra cō formandose cō o sinal da cruz so cuja obediencia vijnos a qual ueo mujto a proposito e fez mujta deuaçom. em quanto esteuemos aa amisa e aa pregaçom seriã na praya outra tanta jente pouco mais ou menos como os domtem cō seus arcos e seetas os quaaes amdauam folgando e olhandonos e asentaramse. e despoois dacabada a misa aseẽ tados nos aa pregaçom aleuantaranse mujtos deles e tanjeram como ou vozina e começaram a slatar e dançar huí pedaço, e alguis deles se metiam em almaadias duas ou tres que hy tijnham as quaaes nõ sam feitas como as que eu ja vy. soomte sam tres atadas juntas e aly se metiam iijj ou b ou eses que queriam nõ se afastando casy nada da terra senõ quanto podim tomar pee. acabada a pregacom moueo o capitã e todos pera os batees cō nosa bandra alta e encarcamos e fomos asy todos contra terra pera pasarmos ao longo per ondeles estauam hj ndo bertolameu dijz em seu esquite per mādadp do capitam diamte cō huí paaoo d huí almaa dia que lhes o mar leuara pera lho dar e nos todos obra de tiro de pedra tras ele, como elles viram ho esquite de bertolameu dijz chegarãse logo todos a agoa metendose neela ataa onde mais podiam, acenaranlhes que posesem os arcos e muytos deles os hiam logo poer em terra e outros os nõ punham. amdaua hy huí que falaua muito aos outros que se afastasem mas nõ ja que mamym parecece que lhe tijnham acatamẽto nõ medo. este que os asy amdaua afastando trazia seu arco e setas e amdaua tj mto de tintura vermelha pelos peitos e espadoas e pelos quadiiris coxas e pernas ataa baixo e os vazios com a bariga e estamego era da sua propia cor e a tintura era asy vermelha que a agoa lha nom comyria nem desfazia, ante quando saya da agoa era mais vermelho. sayo huí homem do esquite de bertolameu dijz e amdaua antreles sem eles emtenderem nada neelle quanta pera lhe fazerem mal, senom quan to lhe dauam cabaços dagoa e acenavã aos do esquite que saisem em terra. cō jsto se volueo bertolameu dijz ao capitam e viemonos aas naaos a comer tanjendo tronbetas e gaitas sem lhes dar mais apresam e eles tomaramse a asentar na praya e asy por entam ficaram neeste ilheoo omde fomos ouuir misa e pregaçã espraya mujto a agoa e descobre mujta area e mujto cascalhaao. forã alguis em nos hy estã do buscar marisco e nom no acharom, e acharã alguis camarões grosos e curtos. /

antre os quaaes vinha huí muito grande camarã e muito frosso que em nehuí tenpo o vi tama nho. tambem acharom cascas de bergoões e da

meijeas mas nom toparã com nehuia pça intra e tamto que comemos vieram logo todos os capi taães a esta naao per mandado do capitã moor com os quaaes se ele apartou e eu na companhia e preguntou asy a todos se nos parecia seer bem mandar a noua do achamento desta terra a vosa alteza pelo nauio dos mantiimentos pera a melhor mãdar descobrir e sber dela mais do que agora nos podiamos saber por hirmos de nosa viagem e antre mujas falas que no caso se fezeram foy per todos ou a mayor parte dito que seria muito bem e njsto comcrudiram. e tamto que a concusam foy tomada preguntou mais se seria boo tomar aquy per força huí par destes homees pera os mandar a vosa alteza, e leixar aquy por eles outros dous destes degre dados. a esto acordaram que nom era necesa reo tomar per força homees, porque jeeral costume era dos que asy leuauom per força pera algia parte dizerem que ha hy todo o que lhe preguntan, e que mjlor e muito mjlor enformaçom da terra dariam dous homees destes degradados que aquy leixassem. do que eles dariam se os leuasem por seer jente que ninguem emtende nem eles tam cedo aprẽ deriam a falar pera o saberem tambem dizer que muito mjlor ho estoutros nom digam quando ca vosa alteza mandar. e que por tamto nom curasem aquy de per força tomar ninguem nem fazer escandolo pera os de todo mais amã sar e apacificar. senom soomteleixar aquy os dous degradados quando daquy partisemos. / e asy por melhor parecer a todos ficou detreminado. / acabado jsto dise o capitam que fosemos nos ba tees em terra e veersia bem o Rio quejando era, e tam bem pera folgarmos. Fomos todos nos batees em tera armados e a bandeira comnosco eles amdauam aly na praya aa boca do Rio omde nos hiamos e ante que chegasemos. do emsino que dantes tjnham poseram todos os arcos e acenavam que saisessem e tanto que os batees poserã as proas em terra pasarãse logo todos aalem do Rio o qual nõ he mais an cho que huí jogo de manqual e tanto que desembarcamos alguis dos nosos pasarom logo o Rio e foram antrelles. e alguis agua rdauam e outros se afastauam. pero era a cousa de maneira que todos amdauam mesturados. eles dauam deses arcos com suas seetas por sonbreiros e carapucas de linho e por quall quer cousa que lhes dauam. pasaram aalem tamtos dos nosos e amdauam asy mestura dos com eles que eles se esquiuaum e afasta uanse e hianse deles pera cima onde outros estauam e entã o capitam fezese tomar ao colo de dous homees e pasou o Rio e fez tomar todos. a jente que aly era NÕ seria mais ca aquela que soya. e tanto que o capitã fez tomar todos vieram alguis deles a ele nõ polo conhecerẽ por s.or ca me parece que nõ entendem nẽ tomauã djsso c.to mas por que a jente nossa pasava ja pera aquem do Rio. aly falauam e traziam mujtos arcos e continhas daquelas ja ditas e Resgatauã por qualquer cousa. em tal maneira que tro ueram daly pera as naaos muitos arcos e see tas e comtas e entam tornouse o capitam aaquem do Rio e logo acodirã mujtos aa beira dele aly verjees galantes pintados de preto e verme lho e quartejados asy pelos corpos como pelas pernas. que certo pareciam asy bem. /

tambem andauam antreles iij ou b molheres moças asy nuas que nom pareciam mal antre as quaaes amdaua huia com huia coxa do giolho ataa o quadrii e a nadeja toda tinta daquela tintura preta e o al todo da sua propia cor. outa trazia anbolos giolhos cõ as cur uas asy timtas e tambem os colos dos pees. e suas vergonhas tam nuas e com tamta jno çemçia descubertas que nom avia hy nenhuia vergonha. tambem andaua hy outa mulher moça com huí menino ou menjina no colo atado com huí pano nõ sey de que aos peitos que lhe nõ parecia senom as peminhas. mas as pernas da may e o al nõ trazia nehuí pano. e despois moueo o capitam pera cima ao longo do Rio que anda senpre a caram da praya e aly esperou huí velho que trazia na mão húa paa dalmaadia. falou estãdo capitã com ele perante nos todos sem o nũca ninguem emtender nem ele a nos quanta cousas que lhomem preguntaua douro que nos desejauamos saber se o avia na tera. trazia este velho o beijo tam furado que lhe caberja pelo furado huí gram dedo polegar e tra zia metido no furado huia pedra verde rroim que çarava per fora aquele buraco e o capitã lha fez tirar e ele nom sey que diaabo falaua e hia cõ ela pera a boca do capitam era lha meter. esteuemos sobriso huí pouco Rjmdo e entam enfadouse o capitã e leixouo. e huí dos nossos deulhe pola pedra huí sonbreiro uelho nõ por ela valer algia coussa, mas por mostra, e despois a ouue o capitam. creio pera cõ as outras cou sas amandar a vosa altesa. /

amdamos per hy veendo a Ribeira a qual he de muita agoa e muito boa ao longo dela ha mujtas palmas nõ muito altas em que ha muito boos palmj tos. colhemos e comemos deles mujtos entã tornouse o capitã pera baixo pera a boca do Rio on de desembarcamos e aalem do Rio amdauã mujtos deles camçando e folgando huís ante outros sem se tomarem pelas mãos e faziãno bem pasouse emtam aalem do Rio diego dijs alxe que foy de sacauem que he homẽ gracios e de prazer e levou comsigo huí ga yteiro noso com sua gaita e meteose cõ eles a dançar tomandoos pelas mãos e eles folga uam e Riam e amdauam cõ ele muy bem ao soã da gaita. despois de dançarem fezlhe aly amdando no chaão mujtas voltas lige iras e salto Real de que se eles espantauam e rriam e folgauam muito, e com quanto os co aquilo muito segouro e afaagou, toma uam logo huia esquiueza coma monteses e foranse pera cima. E entã o capitã pasou o Rio cõ todos nos outros e fomos pela praya de longo himdo os batees asy a caram de terra e fomos ataa huia lagoa grande dagoa doce que esta jumbo com a praya por que toda aquela Ribeira do mar he apaulada per cima e saay a agoa per mujtos lugares e depis de pasarmos Rio foram huís bij ou biij deles amdar antre os marinheiros que se Recolhiã aos ba tees e leuaram daly huí tubaram que bertolameu dijs matou e leuauualho e lanço ou na praya abasta que ata aquy como quer que se eles em alguua parte amansasem logo d huia mão pera a outra se esquiuaum coma pardaaes de ceuadoiro e homẽ nom lhes ousa de falar Rijo por se mais nom esquiuaem e todo se pasa como eles querem pelos bem a mansar. ao velho cõ que o capitam falou deu huia carapuça vermelha e com toda a fala que cõ ele pasou e com a carapuça que lhe deu, tanto que se espedio que começo de pasar o Rio, foise logo Recatando, e nõ dous que o capitã teue nas naaos a que deu o que ja dito he nunca aqui mais pareceram, de que tiro seer jente bestial e de pouco saber e por yso sam asy esquiuous. eles porem cõtudo andam muito bem curados emujto limpos e naquilo me parece aimda mais que sam coma aves ou alimareas monteses que lhes faz ho aar melhor pena e melhor cabelo que aas mansas. porque os corpos seus sam tam limpos e tam gordos e tam fremosos que nõ pode mais seer e isto me faz presumir que nõ teem casas nem moradas em que se co lham e o aar a que se criam os faz taaes. nem nos ajinda ata agora nom vimos nenhuas casas nem maneira delaa. mandou o capitam aaquelle degradado Ao Ribeiro que se fosse outra vez com eles, o qual se foy e andou la huí boom pedaço e aa tarde tornouse que o fezeram eles vir e nõ quiseram la consentir e deramlhe arcos e seetas e nõ lhe tomaram nhúa cousa do seu, ante dise ele que lhe tomara huí deles huias continhas amarelas que ele leuaua e fogia com elas e ele se queixou e os outros foram logo apos ele e lhas tomaram o tornaranlhas a dar e emtam mã darãno vjir. dise ele que nom vira la antre eles senom huias choupanjnas de Rama verde e de feitos muito grandes coma damtre doiro e mjnho e asy nos tomamos aas naaos ja casy noute a dormjr aa segda feira depois de comer saimos todos ã terra a tomar agoa. / aly vieram emtam muitos mas nõ tamtos comaas outras uezes e traziã ja muito poucos arcos e esteuerã asy huí pouco afastados de nos, e despois poucos e poucos mestu raranse cõnosco e abraçauamnos e folgauam e alguis deles se esquiuaum logo. / aly da uam alguis arcos por folhas de papel e por al gũa carapucinha velha e por qualquer cousa e em talmaneira se pasou a cousa que bem xx ou xxx pessoas da nosas se forã cõ elles onde outros mujtos deles estauam com moças e molheres e trouueram de la muitos arcos e baretos de penas daues deles verdes e deles amarelos de que creio que o capitam hade mãdar amostra a vossa alteza. / e sego deziã eses que la foram folgauam com eles. / ne este dia os uimos de mais perto e mais aa nosa vontade por andarmos todos casy mesturados e aly deles andauam daquelas timturas quartejados outros de meetades outros de tanta feiçam coma Ê panos darmar e todos com os beijos furados e muitos cõ os osos neeles e deles sem osos. / traziã alguis deles huís ourjços verdes daruores que na cor querjam pa rejer de castinheiros senõ quanto serã mais e mais pequenos e aqueles herã cheos dhuís graços vermelhos pequenos que esmagandoos antre os dedos fazia timtura muito vermelha da que eles amdauam timtos e quanto se ma is molhauã tanto mais cermelhos ficauam, todos andam Rapados ataa cima das orelhas. / e asy as sobrançelhas e pestanas. / trazem todos as testas de fonte a fonte timtas da timtura preta que parece huia fita preta ancha de dous dedos. E o capitã mandou aaquelle degre dado ao Ribeiro e a outros dous degradados que fosem amdar la antreles e asy a do dijs por seer homẽ ledõ com que eles folgauam. / e aos degradados mandou que ficassem la esta noute. /

Foramse la todos e andaram antreles e segundo eles diziam foram bem huia legoa e mea a huia pouoraçom de casas em que averia ix ou x casas as quaaes deziã que eram tam compridas cada húa comeesta naao capitana. / e herã de madeira e das jlhargas de tauoas e cubertas de palha de

Razoada al tura e todas em huía soo casa sem nhuú Repar timento tijnham de dentro mujtos esteos e de steo a esteo huía Rede atada pelos cabos ã ca da esteo altas em que dormjam e debaixo pera se aquentarem faziam seus fogos e tijnham ca da casa duas portas pequenas huía ã huú cabo e outa no outro. / e deziã que em cada casa se colhiã xxx ou R pessoas e que asy os achauam e que lhes dauam de comer da quela viãda que eles tijnhã, .s. / muito j nhãme e outras sementes que na terra ha “q eles comem, e como foy tarde fezerãnos logo todos tomar e nom quiserã que la ficass nhuú e ajnda sego eles deziã queriãse vijr cõ eles. Resgataram la por cascauees e por outras cousinhas de pouco ualor que leuauam pa pagayos vermelhos mujto grandes e fremo sos, e dous verdes pequeninhos e carapuças de penas verdes e huú pano de penas de mujtas cores maneira de teçido asaz fremoso sego vosa alteza todas estas cousas vera porque o ca pitã volas hade mandar sego ele dise. e com jsto vierã, e nos tomamonos aas naaos. / aa terça feira depois de comer fomos ã terra dar guarda de lenha e lauar Roupa. / estauã na praya quando chegãmos obra de lx ou lxx sem arcos e sem nada. / tamto que che gãmos vierãmse logo pera nos sem se esqj uarem, e depois acodiram muitos que se riam bem ije todos sem arcos e mestura ramse todos tanto com nosco que nos aju dauã deles a acaretar lenha e meter nos batees e lujtaũ com os nosos e tomãũ mujto prazer. / E em quanto nos faziamos a lenha faziam / dous carpinteiros huía grande cruz dhuú pãao que se omtem pera yssõ cortou. / mujtos deles vijnham aly estar cõ os carpinteiros e creio que o faziã mais por veerem a fãrãmenta de ferro com que a faziã, q por veerem a cruz porque eles nõ teem cousa que de fero seja e cortã sua madra e pãaos com pedras feitas coma cunhas me tidas em huú pãao antre duas talasmuy bem atadas e per tal maneira que andã fortes sego os homeẽs que omtem a suas casas deziã porque lhas vijnã la. / era ja a conuersaçã deles com nosco tanta que casy nos toruãũ ao que aviamos de fazer. /

E o capitã mandou a dous a dous degra dados e a do dijz que fosem la aaldea e a outras se ouuesem delas nouas e que ã toda maneira nõ se viesem a dormir aas naos ajnda que os eles mandãsem e asy se forã, em quanto andãũmos neesa mata a cor tar a lenha atrauesãũ alguũs papa gayos per esas aruores deles verdes e ou tros pardos grandes e pequenos de maneira que me pareçe que avera neesta terã mujtos pero eu nom veria mais que atãã ix ou x. outras aves entã nom vimos somte alguũas ponbas seixas e parecerãme ma yores em boa cantidade caas de portugal. alguus deziã que virã Rolas mas eu nõ as vy mas sego os aruoredos sam muy mujtos e grandes e dimfmdas maneiras nõ douido que per ese sartaão ajã muj tas aures. E aqerqua da noute nos volue mos peraas naaos com nossa lenha. / eu creio Sor que nõ dey ajnda aquy conta a vosa alteza da feiçã de seus arcos e seetas. / os arcos sam pretos e conpridos e as seetas cõ pridas e os feros delas de canas apara das sego vosa alteza vera per alguus que creio que o capitã a ela ha demuiar / aa quarta feira nõ fomos em terra por que o capi tam andou todo o dia no naujo dos mantimetos a despejalo e fazer leuar aas naaos jssõ que ca da huua podia leuar. eles acodiram aa praya muitos sego das naaos vimos que seriam obra de iije sego sancho de toar que la foy dise. / diego dijz e ao Ribeiro o degradado a que o capitã omtem mandou que em toda maneira la dormisem voluerãse ja de noute por eles nom quererem que la dormisem e trouuerã papagayos verdes e outras aues pretas casy coma pegas senõ quãdo se sancho de toarRecolheo aa naao queriãse vijr com ele alguũs mas ele nõ quis senõ dous mãcebos despostos e homeẽs de prol. / mandouos esa noute muy bem pemsar e curar e comerã toda viãda que lhes derã e mandoulhes fazer cama de lençooes sego ele disse e dormirã e folgãrã aquela noute e asy nõ foy mais este dia que pera screpuer seja aa qujmta feira derãdro dabrĩl comemos logo casy pola manhãã e fomos em terra por mais lenha e agoa e em querendo o capitã sair desta naao chegou sncho de toar com seus dous ospedes e por ele nõ teer ajnda comjdo poserãnlhe toalhas e veolhe viãda e comeo. os ospedes asentarãnos em senhas cadeiras e de todo o que lhes derã come ram muy bem espcialmente lacã cozido frio e aRoz nõ lhes derã vo por sancho de toar dizer que o nõ bebiã bem. acabado o comer metemo nos todos no batel e eles cõ nosco. deu huu grom ete a huu deles huua armadura grande de porco montes bem Reuolta e tamto que a tomou meteoã logo no beiço e porque se lho nom queria teer derã lhe huua pequena de cera vermelha e ele corejeio lhe detras seu aderemço pera se teẽr e meteoã no bei ço asy Reuolta pera cima e vijnha tam contente com ela como se teuera huía grande joya tamto que saymos em terra foise logo cõ ela que nõ pareço hy mais. andãrã na praya quando saymos biij ou x deles e dhi a pouco comẽçãrã de vijr, e pareçeme que vijnrã este dia aa pra ya iijjo ou iijj1. trazã alguus deles arcos e seetas e todolos derã por carapuças e por quall quer cousa que lhes dauã. comiã cõ nosco do que lhes dauãmos e bebiã alguus deles vo e outros nõ podiã beber mas pareceme que se lho avezãrem que o beberã de boa vomtade. / andãũ todos tam despostos e tam bem feitos e falãntes cõ suas timturas que parecã bem. / acaretãũ desa le nha quãmta podiã com muy boas uomtades e le uauãã aos batees e amdãũ ja mais mansos e seguros antre nos do que nos amdãũmos antreles foy o capitã com alguus de nos huu pedaço per este aruoredo atãã huía Ribeira grande e de muita agoa que a noso pareçer era esta meesma que vem teer aa praya em que nos tomãmos agoa. / aly jouuemos huú pedaço bebendo e folgãmo ao longo dela antrese aruoredo que he tamto e tamanho e tam ba sto e de tamtas prumajeẽs que lhe nõ pode home dar comto. ha antrele mujtas palmas de que colhemos mujtos e boos palmjtos. quando saymos do batel dise o capitã que seria boo todos em direitos aa cruz que estãua emcostada a huía aruore junto com o Rio pera se poer de manhãã que he sexta feira e que nos poseese mos todos em giolhos e a beijasemos pera eles veerem ho acatãmeto que lhe tijnhãmos. / e asy o fezemos E estes x ou xij que hy estãũ acenãrãmlhes que fezesem asy e forã logo todos beijala. / pareçeme jemte de tal jnoçencia que se os homem emtendese e eles a nos que seriam logo christããos porque eles nõ teem nem emtendem em nhuía creemça sego pareçe. E portãmo se os degradados que aqui am de ficar aprenderem bem a sua fala e os em tenderem. / nom douido sego a santa tençã de vosa alteza fazeremse xpãaos e creerem na nossa samta fe, aa qual prãza a nosso Snõr que os trãga porq çerto esta jente he boa e de boa sijnprezidade e enpremarsea ligeirãmẽte neeles qualquer crunho que lhes quiserem dar e logo lhes nosso Sor deu boos corpos e boos Rostros comãã boos homeẽs, e ele que nos per aquy trouue creio que nom foy sem causa e portanto Vosa alteza pois tamto deseja acreçentar na santa fe catolica, deue emtender em sua salua çã e prãzera a deos que com pouco trabalho sera asy / eles nom laurã nem criã nem ha aquy boy nem vacã nem cabra nem ovelha nem ga nem outa nhuía alimãrea que custãda seja ao vuer dos homeẽs nõ comẽ senõ dese jnhãme que aquy ha mujto e desa semente e fruitos que a terã e as aruores de sy lançã, e com jsto andã tãaes e tam Rijos e tã nedeos que o nõ somo nos tanto com quanto trjgo e legumes comemos. em quanto aly este dia am dãrã sempre ao soõ dhuú tanbory nosso dançarã e bailharã cõ os nossos, ã maneira que sam muito mais nosos amj gos que nos seus. se lhes homẽ acenãua se queriã vijr aas naaos fãziãse logo prestes pera jssõ ã tal maneira que se os homẽ todos quisera comuidar, todos uierã. poreẽ nõ trouuemos esta nou aas naaos senom iijj ou b .s. / o capitã moor dous e simão de mirãda huú que trazia ja por pajẽ e aires gomez outro asy pajẽ. os que o capitã trouue era huú deles huú dos seus ospedes que aa primeira quando aquy chegãmos lhe trouuerã, o qual veo oje aquy vestido na sua camisa e com ele huú seu jrmão os quãaes forãã esta noute muy bem agasalhados asy de viãda como de ca ma de colçoões e lençoões polos mais amãsar. /

E oje que he sests feira primeiro dia de mayo pola manhãã saymos em terra cõ nossa bandeira e fomos desenbarcar açima do Rio contra o sul onde nos pareço que serja mjlor cantar a cruz pera seer mjlor vista, e aly asijnou o capitã onde fezesem a coua pera a cantar. e emquanto a ficarã fazendo. / ele com todos nos outros fomos pola + abaixo do Rio onde ela estãua. trouuemola da ly cõ eses Relegiosos e sacerdotes diante cantã do maneira de precisã. herã ja hy alguũs de les obra de lxx ou lxxx e quando nos asy virã vijr, alguũs deles se fõrã meter debaixo dela ajudãmos. pasãmolo Rio ao longo da praya e fomola poer onde avia de seer que sera do Rio obra de dous tiros de beesta. aly andãdo nysto vijnrã bem cl ou mais. chentãda a cruz cõ as armas e deusa de vosa alteza que lhe prim.o pregãrã armãrã altar ao pee dela. aly dise misã o padre frejãmrique a qual foy camtada e ofeçiãda per eses ja ditos. aly esteuerã cõ nosco a ela obra de l ou lx deles asentados todos em giolhos asy coma nos e quã do veo ao avanjelho que nos erguemos todos ã pee cõ as mãõs leuantadas, eles se leuãtãrã cõ nosco e alçarã as mãõs, estãdo asy atãã seer acabado, e entã tomarãse a asentar co ma nos. E quando leuãtãrã a deus que nos posemos em giolhos, eles se poserã todos asy co ma nos estãũmos cõ as mãõs leuantadas, e em tal maneira asesegados que certefico a vosa alteza que nos fez muita deuaçõ. esteuerã asy cõ nosco ata acabada a comunhõ e depois da comunhã comungãrã eses Re legiosos e sacerdotes e o capitã cõ alguũs de nos outros. alguũs

deles por o sol seer grãde ã nos estando comungando aleuantarãse e outros esteuerã e ficarom. / huũ deles homẽ de 1 lb anos ficou aly cõ aqueles que fica ram. aquele em nos asy estamdo ajumtaua aqueles que aly ficaram e ajnda chamaua outros. este andando asy antreles falando lhes acenou cõ o dedo pera o altar, e depois mostrou o dedo pera o ceeo coma que lhes dizia alguũa cousa de bem e nos asy o tomamos. acabada a missa tirou o padre a vestimta de cõma e ficou na alua e asy se sobio junto cõ ho altar em huũa cadeira e aly nos preegou do auanjelho e dos a postolos cujo dia oje he trautando ãfim da preegaçom deste voso proseguimẽto tã santo e virtuoso que nos causou majs de uaçam. eses que aa preegaçã senpre esteueram estauã asy coma nos olhando pera ele. e aqle que digo. / chamaua alguũs que viesem peraaly. alguũs vijnham e outros hiamse e acabada a preegaçom trazia njcolaa coelho mujtas cruzeas de estanho com cruçufiços que lhe ficarom ajnda da outra vijnha e ouuerã por bem que lançasem a cada huũ sua ao pes coço. pola qual cousa se asentou o padre frey anrique ao pee da cruz e aly a huũ e huũ lançaua sua atada em huũ fio ao pescoço fa zendolha primeiro beijar e aleuantar as ma ãos. vijnham aisso muitos e lançarãmas to dos que serjam obra de R ou I.

e isto aca bado era ja bem huũa ora depois de meo dja, viemos aas naos a comer onde o capitã tro uue cõsigo aquele meesmo que fez aos outos aquela msotramça pera o altar e pera o ceeo e huũ seu jrmaão com elle ao qual fez mujta homrra e deulhe huũa camisa mourisca e ao outro huũa camisa destoutras. / e sego o que a mym e a todos pareçe, esta jemte nã lhes faleçe outra cousa pera seer toda xpaã ca entende rẽnos, porque asy tomauam aquilo que nos viam fazer coma nos meesmos, per onde pareçe a todos que nhuũa idolatria nẽ adoraçom teem. E bem creio que se vosa alteza aquy mandar quem mais antreles de vagar ande. / que todos serem tomados ao desejo de vosa alteza. / e pera isso se alguem vjer nã leixe logo de vjr clerjgo pera os bautizar porque ja emtã mais conhecimẽto de nossa fe pelos dous degradados, que aquy ã treles ficam os quaaes ambos oje tambem co mungaram antre todos estes que oje vierã nã veo mais que huũa mulher moça a qual esteue senpre aa missa, aa qual deram huũ pano com que se cobrise e poserãlho daRedor de sy, pero ao asnetar nã fazia memorea de o mujto estender pera se cobrir. asy Sor que a jnoçẽ cia desta jemte he tal que a dadam nã seria majs quanta em vergonha. ora veja vosa al teza quem em tal jnocemçeaa viuẽ, ensinam dolhes o que pera sua saluaçom perteeçe. / se se cõ uerteram ou nom. acabado isto fomos asy perante eles beijar a cruz e espedimonos e vj emos comer. / creio Snõr que com estes dous degradados que aquy ficam ficam / mais dous grometes que esta noute se sairam desta naao no esqjfe em terra fogidos os quaaes nã vierã majs e creemos que ficaram daquy nosa partida / esta terra Sor me pareçe que da pomta q mais contra o sul vimos ataa outa ponta que contra o norte vem de que nos deste porto ouuemos vista, sera tamanha que auera neela bem xx ou xxb legoas per costa. traz ao lomgo do mar em algũas partes grandes bareiras delas vermelhas e delas bramcas e a terra per çima toda chaã e mujto chea de grandes aruoredos. de pomta a pomta he toda praya parma mujto chaã e mujto fremosa pelo sartaão nos pereceo dom mar mujto grande porque a estender olhos nã podiamos veer senõ tera e aruoredos que nos parecia muy longa tera. neela ataagora nã podemos saber que aja ouro nem prata nem nhuũa cou sa de metal nem de fero, nem lho vjmos. / pero a terra em sy he de muito boos aares asy frios e temperados coma os dantre doiro e mjinho por que neste tenpo dagora asy os achauamos coma os de la. agoas sam muitas imfmdas. Em tal maneira he graciosa que querendoa aproueitar darsea neela tudo per bem das agoas que tem. pero o mjlhor fruito que neela se pode fazer me pareçe que sera saluar esta jemte e esta deue seer a principal semente que vosa alteza em ela deue lamçar. E que hy nã ouuese ma is ca tẽer aquy esta pousada pera esta naue gaçom de calecut, abstarã, quanto majs desposiçã pera se neela conprir e fazer o que vossa alteza tamto deseja .s. acrescentamto da nosa santa fe / E neesta maneira Sor dou aquy a vosa alteza do que neesta vosa terra vy e se aalguũ pouco a lomguey, ela me perdoe, ca o desejo que tij nha de vos tudo dizer mo fez asy poer pelo meudo. E pois que Snõr he çerto que asy neeste careguo que leuo como em outra qual quer coussa que de vosso seruiço for uosa alteza ha de seer de my mujto bem seruیدا, a ela peço que por me fazer singular merçee mã de vjr da jlha de sam thomee jorge do soiro meu jenro, o que dela receberey em mujta merçee. / beijo as maãos de vosa alteza. deste porto seguro da vosa jlha da vera cruz oje sesta feira prim.o dia de mayo de 1500

Pero uaaz de camjnha

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Versão completa da carta de Pero Vaz de Caminha (grafia atualizada)

Carta

Senhor,

posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar — o saiba pior que todos fazer!

Todavia tome Vossa Alteza minha ignorância por boa vontade, a qual bem certo creia que, para aformosentar nem afeiar, aqui não há de pôr mais do que aquilo que vi e me pareceu.

Da marinagem e das singraduras do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza — porque o não saberei fazer — e os pilotos devem ter este cuidado.

E portanto, Senhor, do que hei de falar começo:

E digo quê:

A partida de Belém foi, como Vossa Alteza sabe, segunda-feira 9 de Março. E sábado, 14 do dito mês, entre as 8 e 9 horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da Grande Canária. E ali andamos todo aquele dia em calma, à vista delas, obra de três a quatro léguas. E domingo, 22 do dito mês, às dez horas mais ou menos, houve vista das ilhas de Cabo Verde, a saber da ilha de São Nicolau, segundo o dito de Pero Escolar, piloto.

Na noite seguinte à segunda-feira amanheceu, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com a sua nau, sem haver tempo forte ou contrário para poder ser!

Fez o capitão suas diligências para o achar, em umas e outras partes. Mas... não apareceu mais!

E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando da dita Ilha — segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas — os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos.

Neste mesmo dia, a horas de véspera, houve vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças. E ao sol-posto umas seis léguas da terra, lançamos ancoras, em dezenove braças — ancoragem limpa. Ali ficamos toda aquela noite. E quinta-feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos em direitura à terra, indo os navios pequenos diante — por dezessete, dezesseis, quinze, catorze, doze, nove braças — até meia légua da terra, onde todos lançamos ancoras, em frente da boca de um rio. E chegaríamos a esta ancoragem às dez horas, pouco mais ou menos.

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro.

Então lançamos fora os batéis e esquifes. E logo vieram todos os capitães das naus a esta nau do Capitão-mor. E ali falaram. E o Capitão mandou em terra a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou a ir-se para lá, acudiram pela praia homens aos dois e aos três, de maneira que, quando o batel chegou à boca do rio, já lá estavam dezoito ou vinte.

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. Mas não pôde deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um ramo grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljófar, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza. E com isto se voltou às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar.

À noite seguinte ventou tanto sueste com chuvaceiros que fez caçar as naus. E especialmente a Capitaina. E sexta pela manhã, às oito horas, pouco mais ou menos, por conselho dos pilotos, mandou o Capitão levantar ancoras e fazer vela. E fomos de longo da costa, com os batéis e esquifes amarrados na popa, em direção norte, para ver se achávamos alguma abrigada e bom pouso, onde nós ficássemos, para tomar água e lenha. Não por nos já minguar, mas por nos prevenirmos aqui. E quando fizemos vela estariam já na praia assentados perto do rio obra de sessenta ou setenta homens que se haviam juntado ali aos poucos. Fomos ao longo, e mandou o Capitão aos navios pequenos que fossem mais chegados à terra e, se achassem pouso seguro para as naus, que amainassem.

E velejando nós pela costa, na distância de dez léguas do sítio onde tínhamos levantado ferro, acharam os ditos navios pequenos um recife com um porto dentro, muito bom e muito seguro, com uma mui larga entrada. E meteram-se dentro e amainaram. E as naus foram-se chegando, atrás deles. E um pouco antes de sol-pôsto amainaram também, talvez a uma légua do recife, e ancoraram a onze braças.

E estando Afonso Lopez, nosso piloto, em um daqueles navios pequenos, foi, por mandado do Capitão, por ser homem vivo e destro para isso, meter-se logo no esquife a sondar o porto dentro. E tomou dois daqueles homens da terra que estavam numa almadia: mancebos e de bons corpos. Um deles trazia um arco, e seis ou sete setas. E na praia andavam muitos com seus arcos e setas; mas não os aproveitou. Logo, já de noite, levou-os à Capitaina, onde foram recebidos com muito prazer e festa.

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber.

Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta antes do que sobre-pente, de boa grandeza, rapados todavia por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte detrás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave amarela, que seria do

comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição branda como, de maneira tal que a cabeleira era mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia minguia mais lavagem para a levantar. O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. E Sancho de Tovar, e Simão de Miranda, e Nicolau Coelho, e Aires Corrêa, e nós outros que aqui na nau com ele íamos, sentados no chão, nessa alcatifa. Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.

Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele.

Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão.

Depois lhe pegaram, mas como espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora.

Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais.

Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender, por que lho não havíamos de dar! E depois tornou as contas a quem lhas dera. E então estiraram-se de costas na alcatifa, a dormir sem procurarem maneiras de encobrir suas vergonhas, as quais não eram fanadas; e as cabeleiras delas estavam bem rapadas e feitas.

O Capitão mandou pôr por baixo da cabeça de cada um seu coxim; e o da cabeleira esforçava-se por não a estragar. E deitaram um manto por cima deles; e consentindo, aconchegaram-se e adorneceram.

Sábado pela manhã mandou o Capitão fazer vela, fomos demandar a entrada, a qual era mui larga e tinha seis a sete braças de fundo. E entraram todas as naus dentro, e ancoraram em cinco ou seis braças — ancoradouro que é tão grande e tão formoso de dentro, e tão seguro que podem ficar nele mais de duzentos navios e naus. E tanto que as naus foram distribuídas e ancoradas, vieram os capitães todos a esta nau do Capitão-mor. E daqui mandou o Capitão que Nicolau Coelho e Bartolomeu Dias fossem em terra e levassem aqueles dois homens, e os deixassem ir com seu arco e setas, aos quais mandou dar a cada um uma camisa nova e uma carapuça vermelha e um rosário de contas brancas de osso, que foram levando nos braços, e um cascavel e uma campainha. E mandou com eles, para lá ficar, um mancebo degredado, criado de dom João Telo, de nome Afonso Ribeiro, para lá andar com eles e saber de seu viver e maneiras. E a mim mandou que fosse com Nicolau Coelho. Fomos assim de frecha direitos à praia. Ali acudiram logo perto de duzentos homens, todos nus, com arcos e setas nas mãos. Aqueles que nós levamos acenaram-lhes que se afastassem e depusessem os arcos. E eles os depuseram.

Mas não se afastaram muito. E mal tinham pousado seus arcos quando saíram os que nós levávamos, e o mancebo degredado com eles. E saídos não pararam mais; nem esperavam um pelo outro, mas antes corriam a quem mais correria. E passaram um rio que aí corre, de água doce, de muita água que lhes dava pela braga. E muitos outros com eles. E foram assim correndo para além do rio entre umas moitas de palmeiras onde estavam outros. E ali pararam. E aquilo tinha ido o degredado com um homem que, logo ao sair do batel, o agasalhou e levou até lá. Mas logo o tornaram a nós. E com ele vieram os outros que nós levávamos, os quais tinham já nus e sem carapuças.

E então se começaram de chegar muitos; e entravam pela beira do mar para os batéis, até que mais não podiam. E traziam cabaças d'água, e tomavam alguns barris que nós levávamos e enchiam-nos de água e traziam-nos aos batéis. Não que eles de todo chegassem a bordo do batel. Mas junto a ele, lançavam-nos da mão. E nós tomávamo-los. E pediam que lhes dessem alguma coisa.

Levava Nicolau Coelho cascavéis e manilhas. E a uns dava um cascavel, e a outros uma manilha, de maneira que com aquela encarna quase que nos queriam dar a mão. Davam-nos daqueles arcos e setas em troca de sombreiros e carapuças de linho, e de qualquer coisa que a gente lhes queria dar.

Dali se partiram os outros, dois mancebos, que não os vimos mais. Dos que ali andavam, muitos — quase a maior parte — traziam aqueles bicos de osso nos beiços.

E alguns, que andavam sem eles, traziam os beiços furados e nos buracos traziam uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha. E alguns deles traziam três daqueles bicos, a saber um no meio, e os dois nos cabos.

E andavam lá outros, quartejados de cores, a saber metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, um tanto azulada; e outros quartejados d'escaques.

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam.

Ali por então não houve mais fala ou entendimento com eles, por a barbana deles ser tamanha que se não entendia nem ouvia ninguém.

Acenamos-lhes que se fossem. E assim o fizeram e passaram-se para além do rio. E saíram três ou quatro homens nossos dos batéis, e encheram não sei quantos barris d'água que nós levávamos. E tomamo-nos às naus. E quando assim vínhamos, acenaram-nos que voltássemos. Voltamos, e eles mandaram o degredado e não quiseram que ficasse lá com eles, o qual levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas para lá as dar ao senhor, se o lá houvesse. Não trataram de lhe tirar coisa alguma, antes mandaram-no com tudo. Mas então Bartolomeu Dias o fez outra vez tomar, que lhe desse aquilo. E ele tornou e deu aquilo, em vista de nós, a aquele que o da primeira agasalhara. E então veio-se, e nós levamo-lo.

Esse que o agasalhou era já de idade, e andava por galanteria, cheio de penas, pegadas pelo corpo, que parecia seteado como São Sebastião. Outros traziam carapuças de penas amarelas; e outros, de vermelhas; e outros de verdes. E uma daquelas moças era toda tingida de baixo a cima, daquela tintura e certo era tão bem feita e tão redonda, e sua vergonha tão graciosa que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhe tais feições envergonhara, por não terem as suas como ela.

Nenhum deles era fanado, mas todos assim como nós.

E com isto nos tornamos, e eles foram-se.

À tarde saiu o Capitão-mor em seu batel com todos nós outros capitães das naus em seus batéis a folgar pela baía, perto da praia. Mas ninguém saiu em terra, por o Capitão o não querer, apesar de ninguém estar nela. Apenas saiu — ele com todos nós — em um ilhéu grande que está na baía, o qual, aquando baixamar, fica mui vazio. Com tudo está de todas as partes cercado de água, de sorte que ninguém lá pode ir, a não ser de barco ou a nado. Ali folgou ele, e todos nós, bem uma hora e meia. E pescaram lá, andando alguns marinheiros com um chinchorro; e mataram peixe miúdo, não muito. E depois volvemo-nos às naus, já bem noite.

Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão ir ouvir missa e sermão naquele ilhéu. E mandou a todos os capitães que se arrajassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou armar um pavilhão naquele ilhéu, e dentro levantar um altar mui bem arranjado. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual disse o padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes que todos assistiram, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção.

Ali estava com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saíra de Belém, a qual esteve sempre bem alta, da parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação, da história evangélica; e no fim tratou da nossa vida, e do achamento desta terra, referindo-se à Cruz, sob cuja obediência viemos, que veio muito a propósito, e fez muita devoção.

Enquanto assistimos à missa e ao sermão, estaria na praia outra tanta gente, pouco mais ou menos, como a de ontem, com seus arcos e setas, e andava folgando. E olhando-nos, sentaram. E depois de acabada a missa, quando nós sentados atendíamos a pregação, levantaram-se muitos deles e tangeram como ou buzina e começaram a saltar e dançar um pedaço. E alguns deles se metiam em almadias — duas ou três que lá tinham — as quais não são feitas como as que eu vi; apenas são três traves, atadas juntas. E ali se metiam quatro ou cinco, ou esses que queriam, não se afastando quase nada da terra, só até onde podiam tomar pé.

Acabada a pregação encaminhou-se o Capitão, com todos nós, para os batéis, com nossa bandeira alta. Embarcamos e fomos indo todos em direção à terra para passarmos ao longo por onde eles estavam, indo na dianteira, por ordem do Capitão, Bartolomeu Dias em seu esquife, com um pau de uma almadia que lhes o mar levava, para o entregar a eles. E nós todos trás dele, a distância de um tiro de pedra.

Como viram o esquife de Bartolomeu Dias, chegaram-se logo todos à água, metendo-se nela até onde mais podiam. Acenaram-lhes que pousassem os arcos e muitos deles os iam logo pôr em terra; e outros não os punham.

Andava lá um que falava muito aos outros, que se afastassem. Mas não já que a mim me parecesse que lhe tinham respeito ou medo. Este que os assim andava afastando trazia seu arco e setas. Estava tinto de tintura vermelha pelos peitos e costas e pelos quadris, coxas e pernas até baixo, mas os vazios com a barriga e estômago eram de sua própria cor. E a tintura era tão vermelha que a água lhe não comia nem desfazia. Antes, quando saía da água, era mais vermelho. Saiu um homem do esquife de Bartolomeu Dias e andava no meio deles, sem implicarem nada com ele, e muito menos ainda pensavam em fazer-lhe mal.

Apenas lhe davam cabaças d'água; e acenavam aos do esquife que saíssem em terra. Com isto se voltou Bartolomeu Dias ao Capitão. E viemo-nos às naus, a comer, tangendo trombetas e gaitas, sem os mais constranger. E eles tornaram-se a sentar na praia, e assim por então ficaram.

Neste ilhéu, onde fomos ouvir missa e sermão, espraia muito a água e descobre muita areia e muito cascalho. Enquanto lá estávamos foram alguns buscar marisco e não no acharam. Mas acharam alguns camarões grossos e curtos, entre os quais vinha um muito grande e muito grosso; que em nenhum tempo o vi tamanho. Também acharam cascas de berbigões e de amêijoas, mas não toparam com nenhuma peça inteira. E depois de termos comido vieram logo todos os capitães a esta nau, por ordem do Capitão-mor, com os quais ele se aportou; e eu na companhia. E perguntou a todos se nos parecia bem mandar a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo navio dos mantimentos, para a melhor mandar descobrir e saber dela mais do que nós podíamos saber, por irmos na nossa viagem.

E entre muitas falas que sobre o caso se fizeram foi dito, por todos ou a maior parte, que seria muito bem. E nisto concordaram. E logo que a resolução foi tomada, perguntou mais, se seria bem tomar aqui por força um par destes homens para os mandar a Vossa Alteza, deixando aqui em lugar deles outros dois destes degredados.

E concordaram em que não era necessário tomar por força homens, porque costume era dos que assim à força levavam para alguma parte dizerem que há de tudo quanto lhes perguntam; e que melhor e muito melhor informação da terra dariam dois homens desses degredados que aqui deixássemos do que eles dariam se os levassem por ser gente que ninguém entende.

Nem eles cedo aprenderiam a falar para o saberem tão bem dizer que muito melhor estoutros o não digam quando cá Vossa Alteza mandar.

E que portanto não cuidássemos de aqui por força tomar ninguém, nem fazer escândalo; mas sim, para os de todo amansar e apaziguar, unicamente de deixar aqui os dois degredados quando daqui partíssemos.

E assim ficou determinado por parecer melhor a todos.

Acabado isto, disse o Capitão que fôssemos nos batéis em terra. E ver-se-ia bem, quejando era o rio. Mas também para folgarmos.

Fomos todos nos batéis em terra, armados; e a bandeira conosco. Eles andavam ali na praia, à boca do rio, para onde nós íamos; e, antes que chagássemos, pelo ensino que dantes tinham, puseram todos os arcos, e acenaram que saíssemos. Mas, tanto que os batéis puseram as proas em terra, passaram-se logo todos além do rio, o qual não é mais ancho que um jogo de mancal.

E tanto que desembarcamos, alguns dos nossos passaram logo o rio, e meteram-se entre eles.

E alguns aguardavam; e outros se afastavam. Com tudo, a coisa era de maneira que todos andavam misturados. Eles davam desses arcos com suas setas por sombreiros e carapuças de linho, e por qualquer coisa que lhes davam. Passaram além tantos dos nossos e andaram assim misturados com eles, que eles se esquivavam, e afastavam-se; e iam alguns para cima, onde outros estavam. E então o Capitão fez que o tomassem ao colo dois homens e passou o rio, e fez tomar a todos. A gente que ali estava não seria mais que aquela do costume. Mas logo que o Capitão chamou todos para trás, alguns se chegaram a ele, não por o reconhecerem por Senhor, mas porque a gente, nossa, já passava para aquém do rio. Ali falavam e traziam muitos arcos e continhas, daquelas já ditas, e resgataavam-nas por qualquer coisa, de tal maneira que os nossos levavam dali para as naus muitos arcos, e setas e contas. E então tornou-se o Capitão para aquém do rio. E logo acudiram muitos à beira dele.

Ali verieis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma. Também andava lá outra mulher, nova, com um menino ou menina, atado com um pano aos peitos, de modo que não se lhe viam senão as perninhas. Mas nas pernas da mãe, e no resto, não havia pano algum.

Em seguida o Capitão foi subindo ao longo do rio, que corre rente à praia. E ali esperou por um velho que trazia na mão uma pá de almadia. Falou, enquanto o Capitão estava com ele, na presença de todos nós; mas ninguém o entendia, nem ele a nós, por mais coisas que a gente lhe perguntava com respeito a ouro, porque desejávamos saber se o havia na terra.

Trazia este velho o beijo tão furado que lhe cabia pelo buraco um grosso dedo polegar. E trazia metido no buraco uma pedra verde, de nenhum valor, que fechava por fora aquele buraco. E o Capitão lhe fez tirar. E ele não sei que diabo falava e ia com ela para a boca do Capitão para lhe meter. Estivemos rindo um pouco e dizendo chalaças sobre isso. E então enfadou-se o Capitão, e deixou-o. E um dos nossos deu-lhe pela pedra um sombreiro velho; não por ela valer alguma coisa, mas para amostra. E depois houve-a o Capitão, creio, para mandar com as outras coisas a Vossa Alteza.

Andamos por aí vendo o ribeiro, o qual é de muita água e muito boa. Ao longo dele há muitas palmeiras, não muito altas; e muito bons palmitos. Colhemos e comemos muitos deles. Depois tornou-se o Capitão para baixo para a boca do rio, onde tínhamos desembarcado.

E além do rio andavam muitos deles dançando e folgando, uns diante os outros, sem se tomarem pelas mãos. E faziam-no bem. Passou-se então para a outra banda do rio Diogo Dias, que fora almoxarife de Sacavém, o qual é homem gracioso e de prazer. E levou consigo um gaiteiro nosso com sua gaita. E meteu-se a dançar com eles, tomando-os pelas mãos; e eles folgavam e riam e andavam com ele muito bem ao som da gaita. Depois de dançarem fez ali muitas voltas ligeiras, andando no chão, e salto real, de que se eles espantavam e riam e folgavam muito. E conquanto com aquilo os segurou e afagou muito, tomavam logo uma esquizenza como de animais montezes, e foram-se para cima.

E então passou o rio o Capitão com todos nós, e fomos pela praia, de longo, ao passo que os batéis iam rentes à terra. E chegamos a uma grande lagoa de água doce que está perto da praia, porque toda aquela ribeira do mar é apaulada por cima e sai a água por muitos lugares. E depois de passarmos o rio, foram uns sete ou oito deles meter-se entre os marinheiros que se recolhiam aos batéis. E levaram dali um tubarão que Bartolomeu Dias matou. E levavam-lho; e lançou-o na praia.

Bastará que até aqui, como quer que se lhes em alguma parte amansassem, logo de uma mão para outra se esquivavam, como pardais do cevadouro. Ninguém não lhes ousa falar de rijo para não se esquivarem mais. E tudo se passa como eles querem — para os bem amansarmos!

Ao velho com quem o Capitão havia falado, deu-lhe uma carapuça vermelha. E com toda a conversa que com ele houve, e com a carapuça que lhe deu tanto que se despediu e começou a passar o rio, foi-se logo recatando. E não quis mais tornar do rio para aquém. Os outros dois o Capitão teve nas naus, aos quais deu o que já ficou dito, nunca mais aqui apareceram — fatos de que deduzo que é gente bestial e de pouco saber, e por isso tão esquiva. Mas apesar de tudo isso andam bem curados, e muito limpos. E naquilo ainda mais me convenço que são como aves, ou alimárias montezinhas, as quais o ar faz melhores penas e melhor cabelo que às mansas, porque os seus corpos são tão limpos e tão gordos e tão formosos que não pode ser mais! E isto me faz presumir que não tem casas nem moradias em que se recolham; e o ar em que se criam os faz tais. Nós pelo menos não vimos até agora nenhuma casa, nem coisa que se pareça com elas.

Mandou o Capitão aquele degredado, Afonso Ribeiro, que se fosse outra vez com eles. E foi; e andou lá um bom pedaço, mas a tarde regressou, que o fizeram eles vir: e não o quiseram lá consentir. E deram-lhe arcos e setas; e não lhe tomaram nada do seu. Antes, disse ele, que lhe tomara um deles umas continhas amarelas que levava e fugia com elas, e ele se queixou e os outros foram logo após ele, e lhas tomaram e tornaram-lhas a dar; e então mandaram-no vir. Disse que não vira lá entre eles senão umas choupaninhas de rama verde e de feteiras muito grandes, como as de Entre Douro e Minho. E assim nostornamos às naus, já quase noite, a dormir.

Segunda-feira, depois de comer, saímos todos em terra a tomar água. Ali vieram então muitos; mas não tantos como as outras vezes. E traziam já muito poucos arcos. E estiveram um pouco afastados de nós; mas depois pouco a pouco misturaram-se conosco; e abraçavam-nos e folgavam; mas alguns deles se esquivavam logo. Ali davam alguns arcos por folhas de papel e por alguma carapucinha velha e por qualquer coisa. E de tal maneira se passou a coisa que bem vinte ou trinta pessoas das nossas se foram com eles para onde outros muitos deles estavam com moças e mulheres. E trouxeram de lá muitos arcos e barretes de penas de aves, uns verdes, outros amarelos, dos quais creio que o Capitão há de mandar uma amostra a Vossa Alteza.

E segundo diziam esses que lá tinham ido, brincaram com eles. Neste dia os vimos mais de perto e mais à nossa vontade, por andarmos quase todos misturados: uns andavam quartejados daquelas tinturas, outros de metades, outros de tanta feição como em pano de ras, e todos com os beijos furados, muitos com os ossos neles, e bastantes sem ossos. Alguns traziam uns ouriços verdes, de árvores, que na cor queriam parecer de castanheiras, embora fossem muito mais pequenos. E estavam cheios de uns grãos vermelhos, pequeninos que, esmagando-se entre os dedos, se desfaziam na tinta muito vermelha de que andavam tingidos. E quanto mais se molhavam, tanto mais vermelhos ficavam. Todos andam rapados até por cima das orelhas; assim mesmo de sobranceiras e pestanas.

Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas de tintura preta, que parece uma fita preta da largura de dois dedos.

E o Capitão mandou aquele degredado Afonso Ribeiro e a outros dois degredados que fossem meter-se entre eles; e assim mesmo a Diogo Dias, por ser homem alegre, com que eles folgavam. E aos degredados ordenou que ficassem lá esta noite.

Foram-se lá todos; e andaram entre eles. E segundo depois diziam, foram bem uma légua e meia a uma povoação, em que haveria nove ou dez casas, as quais diziam que eram tão compridas, cada uma, como esta nau capitaina. E eram de madeira, e das ilhargas de tábuas, e cobertas de palha, de razoável altura; e todas de um só espaço, sem repartição alguma, tinham de dentro muitos esteios; e de esteio a esteio uma rede atada com cabos em cada esteio, altas, em que dormiam. E de baixo, para se aquecerem, faziam seus fogos. E tinha cada casa duas portas pequenas, uma numa extremidade, e outra na oposta.

E diziam que em cada casa se recolhiam trinta ou quarenta pessoas, e que assim os encontraram; e que lhes deram de comer dos alimentos que tinham, a saber muito inhame, e outras sementes que na terra dá, que eles comem. E como se fazia tarde fizeram-nos logo todos tornar; e não quiseram que lá ficasse nenhum. E ainda, segundo diziam, queriam vir com eles. Resgataram lá por cascavéis e outras coisinhas de pouco valor, que levavam, papagaios vermelhos, muito grandes e formosos, e dois verdes pequeninos, e carapuças de penas verdes, e um pano de penas de muitas cores, espécie de tecido assaz belo, segundo Vossa Alteza todas estas coisas verá, porque o Capitão vo-las há de mandar, segundo ele disse. E com isto vieram; e nós tornamo-nos às naus.

Terça-feira, depois de comer, fomos em terra, fazer lenha, e para lavar roupa. Estavam na praia, quando chegamos, uns sessenta ou setenta, sem arcos e sem nada. Tanto que chegamos, vieram logo para nós, sem se esquivarem. E depois acudiram muitos, que seriam bem duzentos, todos sem arcos. E misturaram-se todos tanto conosco que uns nos ajudavam a acarretar lenha e metê-las nos batéis. E lutavam com os nossos, e tomavam com prazer. E enquanto fazíamos a lenha, construíam dois carpinteiros uma grande cruz de um pau que se ontem para isso cortara. Muitos deles vinham ali estar com os carpinteiros. E creio que o faziam mais para verem a ferramenta de ferro com que a faziam do que para verem a cruz, porque eles não tem coisa que de ferro seja, e cortam sua madeira e paus com pedras feitas como cunhas, metidas em um pau entre duas talas, mui bem atadas e por tal maneira que andam fortes, porque lhas viram lá. Era já a conversação deles conosco tanta que quase nos estorvavam no que

hávamos de fazer.

E o Capitão mandou a dois degredados e a Diogo Dias que fossem lá à aldeia e que de modo algum viessem a dormir às naus, ainda que os mandassem embora. E assim se foram.

Enquanto andávamos nessa mata a cortar lenha, atravessavam alguns papagaios essas árvores; verdes uns, e pardos, outros, grandes e pequenos, de sorte que me parece que haverá muitos nesta terra. Todavia os que vi não seriam mais que nove ou dez, quando muito. Outras aves não vimos então, a não ser algumas pombas-seixeiros, e pareceram-me maiores bastante do que as de Portugal. Vários diziam que viram rolas, mas eu não as vi. Todavia segundo os arvoredos são mui muitos e grandes, e de infinitas espécies, não duvido que por esse sertão haja muitas aves!

E cerca da noite nós volvemos para as naus com nossa lenha.

Eu creio, Senhor, que não dei ainda conta aqui a Vossa Alteza do feito de seus arcos e setas. Os arcos são pretos e compridos, e as setas compridas; e os ferros delas são canas aparadas, conforme Vossa Alteza verá alguns que creio que o Capitão a Ela há de enviar.

Quarta-feira não fomos em terra, porque o Capitão andou todo o dia no navio dos mantimentos a despejá-lo e fazer levar às naus isso que cada um podia levar. Eles acudiram à praia, muitos, segundo das naus vimos. Seriam perto de trezentos, segundo Sancho de Tovar que para lá foi. Diogo Dias e Afonso Ribeiro, o degredado, aos quais o Capitão ontem ordenara que de toda maneira lá dormissem, tinham voltado já de noite, por eles não quererem que lá ficassem. E traziam papagaios verdes; e outras aves pretas, quase como pegas, com a diferença de terem o bico branco e rabos curtos. E quando Sancho de Tovar recolheu à nau, queriam vir com ele, alguns; mas ele não admitiu senão dois mancebos, bem dispostos e homens de prol. Mandou pensar e curá-los mui bem essa noite. E comeram toda a ração que lhes deram, e mandou dar-lhes cama de lençóis, segundo ele disse. E dormiram e folgaram aquela noite. E não houve mais este dia que para escrever seja.

Quinta-feira, derradeiro de abril, comemos logo, quase pela manhã, e fomos em terra por mais lenha e água. E em querendo o Capitão sair desta nau, chegou Sancho de Tovar com seus dois hóspedes. E por ele ainda não ter comido, puseram-lhe toalhas, e veio-lhe comida. E comeu. Os hóspedes, sentaram-no cada um em sua cadeira. E de tudo quanto lhes deram, comeram mui bem, especialmente lacão cozido frio, e arroz.

Não lhes deram vinho por Sancho de Tovar dizer que o não bebiam bem.

Acabado o comer, metemo-nos todos no batel, e eles conosco. Deu um grumete a um deles uma armadura grande de porco montês, bem revolta. E logo que a tomou meteu-a no beijo; e porque se lhe não queria segurar, deram-lhe uma pouca de cera vermelha. E ele ajeitou-lhe seu adreço da parte de trás de sorte que segurasse, e meteu-a no beijo, assim revolta para cima; e ia tão contente com ela, como se tivesse uma grande jóia. E tanto que saímos em terra, foi-se logo com ela. E não tornou a aparecer lá.

Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e de aí a pouco começaram a vir. E parece-me que viriam este dia a praia quatrocentos ou quatrocentos e cinqüenta. Alguns deles traziam arcos e setas; e deram tudo em troca de carapuças e por qualquer coisa que lhes davam. Comiam conosco do que lhes dávamos, e alguns deles bebiam vinho, ao passo que outros o não podiam beber. Mas quer-me parecer que, se os acostumarem, o hão de beber de boa vontade! Andavam todos tão bem dispostos e tão bem feitos e galantes com suas pinturas que agradavam. Acarretavam dessa lenha quanta podiam, com mil boas vontades, e levavam-na aos batéis. E estavam já mais mansos e seguros entre nós do que nós estávamos entre eles.

Foi o Capitão com alguns de nós um pedaço por este arvoredor até um ribeiro grande, e de muita água, que ao nosso parecer é o mesmo que vem ter à praia, em que nós tomamos água. Ali descansamos um pedaço, bebendo e folgando, ao longo dele, entre esse arvoredor que é tanto e tamanho e tão basto e de tanta qualidade de folhagem que não se pode calcular. Há lá muitas palmeiras, de que colhemos muitos e bons palmitos.

Ao sairmos do batel, disse o Capitão que seria bom irmos em direitura à cruz que estava encostada a uma árvore, junto ao rio, a fim de ser colocada amanhã, sexta-feira, e que nos puséssemos todos de joelhos e a beijássemos para eles verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim fizemos. E a esses dez ou doze que lá estavam, acenaram-lhes que fizessem o mesmo; e logo foram todos beijá-la.

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendéssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E prazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim!

Eles não lavram nem criam. Nem há aqui boi ou vaca, cabra, ovelha ou galinha, ou qualquer outro animal que esteja acostumado ao viver do homem. E não comem senão deste inhame, de que aqui há muito, e dessas sementes e frutos que a terra e as árvores de si deitam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.

Nesse dia, enquanto ali andavam, dançaram e bailaram sempre com os nossos, ao som de um tamboril nosso, como se fossem mais amigos nossos do que nós seus. Se lhes a gente acenava, se queriam vir às naus, aprontavam-se logo para isso, de modo tal, que se os convidáramos a todos, todos vieram. Porém não levamos esta noite às naus senão quatro ou cinco; a saber, o Capitão-mor, dois; e Simão de Miranda, um que já trazia por pagem; e Aires Gomes a outro, pagem também. Os que o Capitão trazia, era um deles um dos seus hóspedes que lhe haviam trazido a primeira vez quando aqui chegamos — o qual veio hoje aqui vestido na sua camisa, e com ele um seu irmão; e foram esta noite mui bem agasalhados tanto de comida como de cama, de colchões e lençóis, para os mais amansar.

E hoje que é sexta-feira, primeiro dia de maio, pela manhã, saímos em terra com nossa bandeira; e fomos desembarcar acima do rio, contra o sul onde nos pareceu que seria melhor arvorar a cruz, para melhor ser vista. E ali marcou o Capitão o sítio onde haviam de fazer a cova para a fincar. E enquanto a iam abrindo, ele com todos nós outros fomos pela cruz, rio abaixo onde ela estava. E com os religiosos e sacerdotes que cantavam, à frente, fomos trazendo-a dali, a modo de procissão. Eram já aí quantidade deles, uns setenta ou oitenta; e quando nos assim viram chegar, alguns se foram meter debaixo dela, ajudar-nos. Passamos o rio, ao longo da praia; e fomos colocá-la onde havia de ficar, que será obra de dois tiros de besta do rio. Andando-se ali nisto, viriam bem cento cinqüenta, ou mais. Plantada a cruz, com as armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiro lhe haviam pregado, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram conosco, a ela, perto de cinqüenta ou sessenta deles, assentados todos de joelho assim como nós. E quando se veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco, e alçaram as mãos, estando assim até se chegar ao fim; e então tomaram-se a assentar, como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim como nós estávamos, com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados que certifico a Vossa Alteza que nos fez muita devoção.

Estiveram assim conosco até acabada a comunhão; e depois da comunhão, comungaram esses religiosos e sacerdotes; e o Capitão com alguns de

nós outros. E alguns deles, por o Sol ser grande, levantaram-se enquanto estávamos comungando, e outros estiveram e ficaram. Um deles, homem de cinqüenta ou cinqüenta e cinco anos, se conservou ali com aqueles que ficaram. Esse, enquanto assim estávamos, juntava aqueles que ali tinham ficado, e ainda chamava outros. E andando assim entre eles, falando-lhes, acenou com o dedo para o altar, e depois mostrou com o dedo para o céu, como se lhes dissesse alguma coisa de bem; e nós assim o tomamos!

Acabada a missa, tirou o padre a vestimenta de cima, e ficou na alva; e assim se subiu, junto ao altar, em uma cadeira; e ali nos pregou o Evangelho e dos Apóstolos cujo é o dia, tratando no fim da pregação desse vosso prosseguimento tão santo e virtuoso, que nos causou mais devoção. Esses que estiveram sempre à pregação estavam assim como nós olhando para ele. E aquele que digo, chamava alguns, que viessem ali. Alguns vinham e outros iam-se; e acabada a pregação, trazia Nicolau Coelho muitas cruzeiras de estanho com crucifixos, que lhe ficaram ainda da outra vinda. E houveram por bem que lançassem a cada um sua ao pescoço. Por essa causa se assentou o padre frei Henrique ao pé da cruz; e ali lançava a sua a todos — um a um — ao pescoço, atada em um fio, fazendo-lha primeiro beijar e levantar as mãos. Vinham a isso muitos; e lançavam-nas todas, que seriam obra de quarenta ou cinqüenta. E isto acabado — era já bem uma hora depois do meio dia — viemos às naus a comer, onde o Capitão trouxe consigo aquele mesmo que fez aos outros aquele gesto para o altar e para o céu, (e um seu irmão com ele). Aquele fez muita honra e deu-lhe uma camisa mourisca; e ao outro uma camisa destouras.

E segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente, não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, do que entenderem-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer como nós mesmos; por onde pareceu a todos que nenhuma idolatria nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados e convertidos ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar; porque já então terão mais conhecimentos de nossa fé, pelos dois degredados que aqui entre eles ficam, os quais hoje também comungaram.

Entre todos estes que hoje vieram não veio mais que uma mulher, moça, a qual esteve sempre à missa, à qual deram um pano com que se cobrisse; e puseram-lho em volta dela. Todavia, ao sentar-se, não se lembrava de o estender muito para se cobrir. Assim, Senhor, a inocência desta gente é tal que a de Adão não seria maior — com respeito ao pudor.

Ora veja Vossa Alteza quem em tal inocência vive se se convertera, ou não, se lhe ensinarem o que pertence à sua salvação.

Acabado isto, fomos perante eles beijar a cruz. E despedimo-nos e fomos comer.

Creio, Senhor, que, com estes dois degredados que aqui ficam, ficarão mais dois grumetes, que esta noite se saíram em terra, desta nau, no esquife, fugidos, os quais não vieram mais. E cremos que ficarão aqui porque de manhã, trazendo a Deus fazemos nossa partida daqui. Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos — terra que nos parecia muito extensa.

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe.

Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo.

E pois que, Senhor, é certo que tanto neste cargo que levo como em outra qualquer coisa que de Vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro — o que d'Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de Maio de 1500.

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Trecho 1 de "Triste fim de Policarpo Quaresma"

Texto literário

"Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa cousa em matéria de edificação da cidade. A topografia do local, caprichosamente montuosa, influiu decerto para tal aspecto, mais influíram, porém, os azares das construções.

Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiram como se fossem semeadas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como boulevards e acabam estreitas que nem vielas; dão voltas, circuitos inúteis e parecem fugir ao alinhamento reto com um ódio tenaz e sagrado.

Às vezes se sucedem na mesma direção com uma frequência irritante, outras se afastam, e deixam de permeio um longo intervalo coeso e fechado de casas. Num trecho, há casas amontoadas umas sobre outras numa angústia de espaço desoladora, logo adiante um vasto campo abre ao nosso olhar uma ampla perspectiva.

Marcham assim ao acaso as edificações e consequentemente o arruamento. Há casas de todos os gostos e construídas de todas as formas.

Vai-se por uma rua a ver um correr de chalets, de porta e janela, parede de frontal, humildes e acanhados, de repente se nos depara uma casa burguesa, dessas de compoteiras de cimalha rendilhada, a se erguer sobre um porão alto com mezaninos gradeados. Passada essa surpresa, olha-se acolá e dá-se com uma choupana de pau a pique, coberta de zinco ou mesmo palha, em torno do qual formiga uma população; adiante é uma velha casa da roça, com varandas e colunas de estilo pouco classificável, que parece vexada e querer ocultar-se, diante daquela onda de edifícios disparatados e novos".

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Trecho 2 de "Triste fim de Policarpo Quaresma"

Texto literário

Na questão 7 trabalhamos com o seguinte trecho de um romance de Lima Barreto:

Excerto de "Triste fim de Policarpo Quaresma" de Lima Barreto. Publicado na forma de folhetim em 1911 no Jornal do Commercio, e depois editado em 1915.

### Trecho 1 de "Triste fim de Policarpo Quaresma"

Texto literário

Palavras-chave

Séc. XX

Urbanização

Lima Barreto

Literatura

Cidade

Veja aqui, no mesmo romance, a forma como o autor descreve a cidade do Rio de Janeiro em um dia de domingo.

"O bonde tardou um pouco. Chegou. Tomaram. Desceram no Largo da Carioca. É bom ver-se a cidade nos dias de descanso, com as suas lojas fechadas, as suas estreitas ruas desertas, onde os passos ressoam como em claustros silenciosos. A cidade é como um esqueleto, faltam-lhe as carnes, que são a agitação, o movimento de carros, de carroças e gente. Na porta de uma loja ou outra, os filhos do negociante brincam em velocípedes, atiram bolas e ainda mais se sente a diferença da cidade do dia anterior."

"Não havia ainda o hábito de procurar os arrabaldes pitorescos e só encontravam, por vezes, casais que iam apressadamente a visitas, como eles agora. O Largo de São Francisco estava silencioso e a estátua, no centro daquele pequeno jardim que desapareceu, parecia um simples enfeite. Os bondes chegavam preguiçosamente ao largo com poucos passageiros. Coleoni e sua filha tomaram um que os levasse à casa de Quaresma. Lá foram. A tarde se aproximava e as toilettes domingueiras já apareciam nas janelas. Pretos com roupas claras e grandes charutos ou cigarros; grupos de caixeiros com flores estardalhantes; meninas em cassas bem engomadas: cartolas antediluvianas ao lado de vestidos pesados de cetim negro, envergados em corpos fartos de matronas sedentárias; e o domingo aparecia assim decorado com a simplicidade dos humildes, com a riqueza dos pobres e a ostentação dos tolos."

Veja também como ele descreve a vida nos subúrbios cariocas:

"Além disto, os subúrbios têm mais aspectos interessantes, sem falar no namoro epidêmico e no espiritismo endêmico; as casas de cômodos (quem as suporia lá!) constituem um deles bem inédito. Casas que mal dariam para uma pequena família, são divididas, subdivididas, e os minúsculos aposentos assim obtidos, alugados à população miserável da cidade. Ai, nesses caixotins humanos, é que se encontra a fauna menos observada da nossa vida, sobre a qual a miséria paira com um rigor londrino. Não se podem imaginar profissões mais tristes e mais inopinadas da gente que habita tais caixinhas. Além dos serventes de repartições, contínuos de escritórios, podemos deparar velhas fabricantes de rendas de bilros, compradores de garrafas vazias, castradores de gatos, cães e galos, mandingueiros, catadores de ervas medicinais, enfim, uma variedade de profissões miseráveis que as nossas pequena e grande burguesias não podem adivinhar. Às vezes num cubículo desses se amontoa uma família, e há ocasiões em que os seus chefes vão a pé para a cidade por falta do níquel do trem."

Você gostou dessa leitura? O livro completo pode ser encontrado no site Domínio Público – biblioteca digital desenvolvida em software livre – Governo Federal

**Documentos****1ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

**Propaganda do TK 85**

Propaganda

**Documento da 1ª Fase**

Ver todos os documentos



**Nunca  
compre uma  
coisa que você  
não vai usar.**

Leve logo um microcomputador TK 85, porque ele é realmente fácil de usar: já vem com manual de instruções, que ensina, em português claro, a linguagem Basic.

A partir daí, você pode preparar seus próprios programas ou utilizar as centenas de programas que já existem no mercado, para cadastrar clientes, controlar estoques, manter em ordem o orçamento familiar, fiscalizar a conta bancária, estudar matemática, estatística, jogar xadrez, guerra nas estrelas, e o que mais você puder imaginar.

E além disso tudo, o TK 85 tem também o preço mais acessível do mercado. Peça uma demonstração.

**TK 85, o micro que você pode usar.**

**MICRODIGITAL**  
computadores pessoais

(transcrição da propaganda)

Leve logo um microcomputador TK 85, porque ele é realmente fácil de usar: já vem com manual de instruções, que ensina, em português claro, a linguagem Basic.

A partir daí, você pode preparar seus próprios programas ou utilizar as centenas de programas que já existem no mercado, para cadastrar clientes, controlar estoques, manter em ordem o orçamento familiar, fiscalizar a conta bancária, estudar matemática, estatística, jogar xadrez, guerra nas estrelas, e o que mais você puder imaginar.

E, além disso tudo, o TK 85 tem também o preço mais acessível do mercado.

Peça uma demonstração.

TK 85, o micro que você pode usar. Microdigital computadores pessoais.

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Propaganda do TK 95

Propaganda

### Documento da 1ª Fase

Ver todos os documentos



(transcrição da propaganda)

O novo TK 95 é o único micro em sua categoria que trabalha como gente grande.

Enquanto outros micros são usados com jogos eletrônicos, o TK 95 trabalha com impressora, Vídeo-Texto, Mouse. E ainda permite o uso da exclusiva Light Pen, que desenha direto na tela da Televisão. Quer dizer, enquanto outros micros ainda estão na infância, o TK 95 já está indo à escolas, universidades. Ele usa uma linguagem "Logo", para educação, muito superior à dos outros.

Prova disso, é que foi aprovado pelo Ministério de Educação da Inglaterra. Aliás, graças a sua facilidade de uso, é o micro ideal para se iniciar em informática.

O TK 95 faz mais do que os outros, e faz melhor: tem melhor resolução gráfica e oito cores, que podem, inclusive ser combinadas, até 64 cores. E para acabar com qualquer comparação, o TK 95 tem mais de 1000 softwares disponíveis.

Inclusive moderníssimos jogos eletrônicos, porque ninguém é de ferro. Nem o computador. Microdigital.

## 1ª Fase

A prova deve ser feita pela internet.

**Documento da 1ª Fase**

[Ver todos os documentos](#)

21/10/2009 21:04

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Propaganda do gravador National RQ-2222

Propaganda

Documento da 1ª Fase

Ver todos os documentos



**A segunda memória do seu computador: gravador National RQ-2222**

O gravador National RQ-2222 é o preferido pelos usuários de micro-computadores. Ele grava e carrega programas com a mais alta fidelidade e com a maior economia.

Porque tem um sistema de cabeçote próprio para o uso em micros. O gravador National RQ-2222 tem um contador de fita que facilita a localização do programa a ser utilizado. E tem também um comando único para gravação tipo "Um Toque", muito mais prático. Um gravador que vive na memória do computador merece também viver na sua.

Grave este nome: National RQ-2222.

**National**

Produzido na Zona Franca de Manaus. Conheça o Amazonas.

**Documentos****1ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

**Charge 1**

Charge

**Documento da 1ª Fase**

Ver todos os documentos



## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

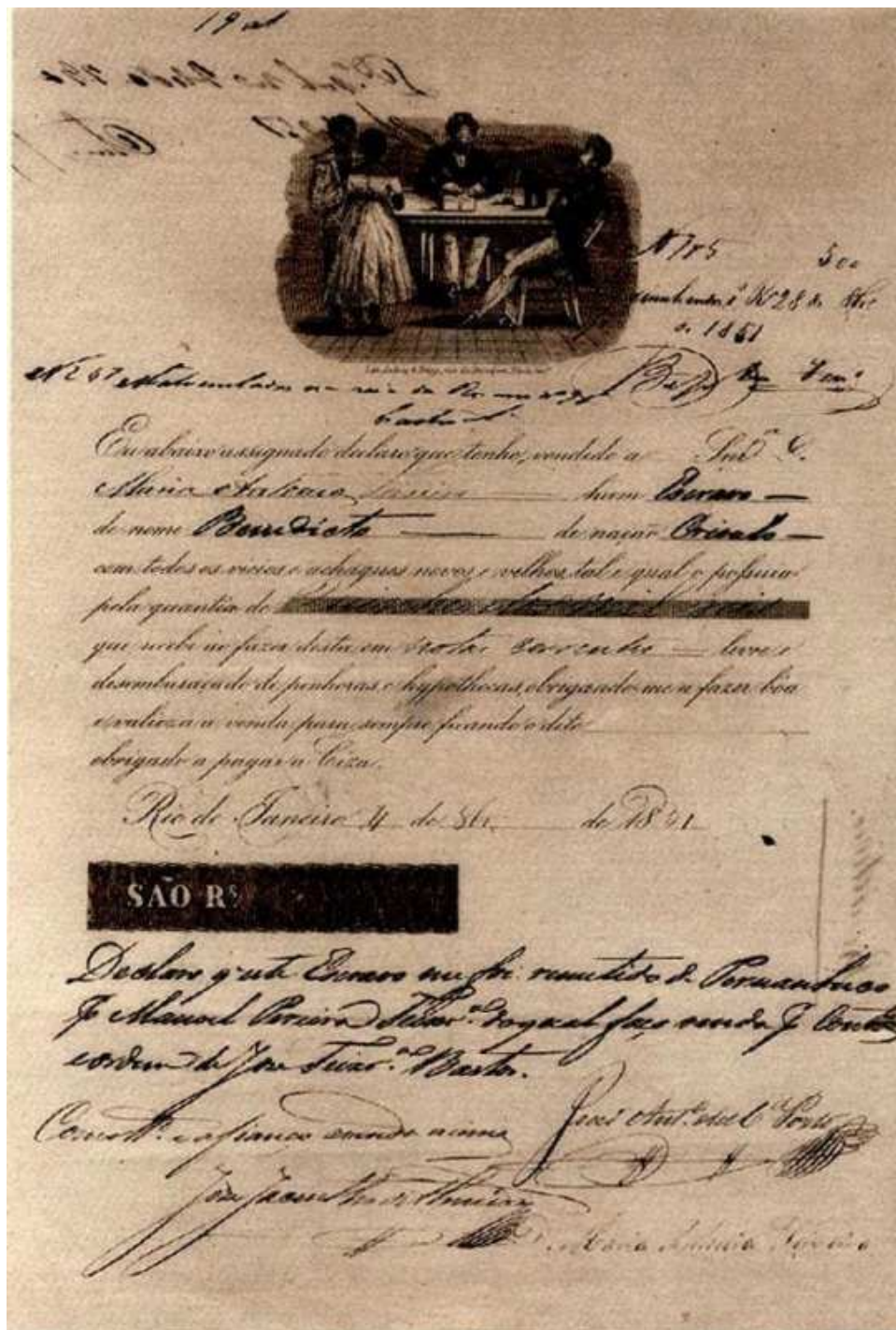
A prova deve ser feita pela internet.

## Documento 1

Documento

## Documento da 1ª Fase

Ver todos os documentos



Transcrição:

“Eu abaixo assinado declaro que tenho vendido a Ilm<sup>a</sup> D. Maria Antonia Teixeira um Escravo de nome Benedicto de nação Crioulo com todos os vícios e achaques novos e velhos tal e qual o possuo pela quantia de Duzentos e dez mil réis que recebi em favor desta em notas correntes – livre e desembaraçado de penhores e hipotecas, obrigando esse se fazer boa e valiosa venda para sempre fazendo o dito \_\_\_\_\_ obrigado a pagar a Ciza.

Rio de Janeiro 4 de Set de 1851

SÃO R500\$010

Declaro que este escravo me foi remetido de Pernambuco por Manoel Pereira Teixeira. do qual faço venda por consentimento e ordem de José Teixeira Bastos.

Consentimento e afirmação acima João Antonio da C. Porto”

Glossário:

Crioulo:

O termo crioulo era utilizado para designar os descendentes de estrangeiros. Na América Espanhola o termo era utilizado para diferenciar os filhos

dos espanhóis nascidos nas colônias dos próprios espanhóis. Também era utilizado para distinguir os negros nascidos no Brasil e nos EUA dos trazidos da África. No século XIX, no Brasil, era comum a utilização de vários tipos de indicações para identificar os escravos, uma delas era a sua origem, para isso geralmente o nome do cativo vinha acompanhado do local onde havia nascido. Os Africanos eram identificados a partir do porto de embarque na África (Angola, Cabinda, Benguela, Guiné etc.) e os filhos de africanos nascidos no Brasil identificados como crioulos.

Achaque:

Termo utilizado para descrever de forma geral as imperfeições morais, a más disposições, manias, vícios e tendência a doenças. No caso dos escravos o termo podia ser utilizado no momento da venda como declaração de que o cativo possuía vícios, garantindo assim que a informação fora dada antes de se efetuar a venda.

Afirmação:

Refere-se ao ato de afirmar ou firmar aquilo que foi dito ou escrito. Em documentos refere-se à assinatura daquele que realiza o negócio ou faz uma declaração.

Ciza:

O termo Ciza refere-se ao imposto que se deveria pagar ao Estado sobre a compra e venda de bens, nos quais se incluíam os escravos. Essa taxa é chamada nos dias de hoje de imposto de transmissão. É importante lembrar que no século XIX devido à não padronização da ortografia brasileira esse, como tantos outros termos, podia receber mais de uma grafia, sendo encontrado em documentos grafado como Sisa, Cisa ou Siza.

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Mapa do Brasil - atual

Mapa

### Documento da 1ª Fase

Ver todos os documentos



## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Mapa das províncias brasileiras - 1822

Mapa

### Documento da 1ª Fase

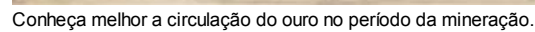
Ver todos os documentos



## 1ª Fase

A prova deve ser feita pela internet.

[Ver todos os documentos](#)



## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Imagem de Santa

Artefato



### Documento da 1ª Fase

Ver todos os documentos

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Fotografia 1

Fotografia

### Documento da 1ª Fase

Ver todos os documentos



## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

## Reportagem "Um casal perfeito"

## Reportagem

**Documento da 1ª Fase**

[Ver todos os documentos](#)



## UM CASAL PERFEITO

Doçente: Valéria Pinho  
 Professor: Cláudio Martins

[illegible]

O primeiro destes módulos básicos é a placa de micro processador, sua CPU ou Unidade Central de Processamento. O segundo é a placa de comunicação com o exterior — a placa IO (input-output) — que possibilita ligações a um terminal de vídeo, a uma impressora (ou a um gravador cassete comum). O terceiro destes módulos bási-

ção é a placa de memória, na base da placa com capacidade de 64 K. Com estas três componentes básicas e um certo conhecimento de eletrônica, os dois, Dado e Jairo, começaram sua produção em sua casa em Curitiba.

Alguns desafios de adaptação surgem ao comparar os componentes acima. Na verdade, a CPU de Java é a da Cromwell, não a da Visto e TTH, e sua memória é a SCF, e a única maneira de se acumular informações no Javac é através de fluxos sucessivos. Portanto, de fato, há uma única correspondência de fluxos a jacobita com qualquer "memória" da sua idade, tendo desistido.

Por outro lado, muitos utilizam outras linguagens poéticas, também, ao dispor de Baco e Asclepiades. Porém, sua linguagem tem uma grande vantagem: ao contrário de dos grandes romancistas, que é cheia de "JONS", "Eunoris" e demais parafusos distribuídos a intervalos para a leitura, a linguagem de micro é direta e sem muitas complicações. Qualquer matéria da área ou das áreas

pode brincar e programar, desde que disponha de um mínimo de conhecimentos em inglês.

## HRENDADEBASTIA JANET

Jámbé não requer conhecimentos técnicos especiais; tal vez apenas mínimas de matemática e alguns princípios de álgebra, e, segundo Dado, "há menos tentativas vezes mais facilidade de programar do que um computador de grande porte, por exemplo o IBM/370. Se alguém é mais feliz do que uma calculadora programável, além é claro, de poder fazer tudo com menos do que ela".

A linguagem, por exemplo, atualmente, Janata trabalha pessoalmente com Bani, mas logo que ganhar sua unidade controladora de discos, praticamente toda linguagem de alto nível poderá ser utilizada, como Fortran, Pascal, Algol e Cobol.

Além disso, Inara é sustentável. Analisamos todos os meios de um certo quadrado, mas pode ir crescendo e não necessitar mais placas, com as funções desejadas. "Bom, é claro que a expansão do equipamento será função, entre outras coisas, de preço destas placas, que é alto."

Junto aos brincadeiras e "brincadufas", as brincadeiras aquáticas que todo menino faz no jogo. Entre elas, incluem força, jogo-da-velha, Star Wars e batalha naval. Um jogo que costuma alienar, pois foi programado por Dado diretamente em linguagem de máquina, o do "sarcófago português", jogado por duas pessoas, cada qual no controle de um sarcófago que, se se deslocar, deixa um rastro no vídeo. O objetivo do jogo é se deslocar no espaço, sem entrar no rastro de seu parceiro ou na sua boladela da tela.

Quanto de outros "brasmadras", Janete foi transferida para "quase sintetizador eletrônico", ou seja, um conversor digital-analógico, para um espaço que foi feito sobre vocais musicais, e, outras vezes, descompôs a função de sintetizar eletrônica, mas sofisticando do que se que andava pelo narrado. Além de raspar a gravação, ela tem sobre suas duas amigas de Dóte e Liga para a sua delas quando o "patrão" diz, durante um diálogo: "Alô, Alô, de novo, se estiver ocupado, certo de não estar me deixando".

Mas a importância fundamental de Inácio para Toledo não está nem na introdução, nem nos possíveis interesses para negócios e pesquisas expressas, embora, segundo ele, não se agitassem ali aplicações de maior complexidade, econômica ou social, que se possa ter no momento. "Nisto não se devem encontrar tipos, que fazem programas ali desenvolvidos não são inovadores em nada e que, certamente, mereciam de suas feições que, pelos seus programas, pudessem influenciar de maneira. Também não se podem aplicar pesquisas que possam trazer alguma contribuição econômica, com base em resultados de pesquisas, sob o argumento, na verdade de que, mesmo com o nível mais elevado para um campo novo, que começa a existir, aqui, no Brasil, a tecnologia".

A INSTRUMENTAÇÃO É UM HOMEM NO MEIO DO CAMINHO.

Por ser um produto que entende de software e hardware, Dado tem acesso ao campo da instrumentação, isto é, a utilização de micro e minicomputadores em pesquisa científica para obter informações mais precisas.

Alguns exemplos de outros dois temas claros. Então uma mensagem denominada "Mensagem de Império", atribuída ao Egénetas Metáfraga, que trata da necessidade do império e da eternidade dos impérios. Já outra mensagem, denominada "Mensagem de Império", trata da necessidade de um império que deve ser armamento de defesa contra os inimigos. "A melhor maneira de assegurar a sua vida e a sobrevivência de um reino, mas este deve ser programado apropriadamente para obter o máximo de informação". Também que a realização de império tem um prazo determinado intervalo de tempo, além disso, o tempo de duração de um império é determinado pelo tempo para "se" doado, isto é, a informação é o tempo necessário. "Não se sabe, portanto, se é um projeto muito, com conhecimento de hardware, para providenciar uma única mensagem para o sistema e o sistema".

[illegible]

Dados sem sentido alguns de "Sua" ou "Seus"

Como exemplos de instrumentação são os testes X, questionários e o escore médio de todos os itens para fazer análise quantitativa e qualitativa de respostas.

Como apenas estes exemplos, fica clara a importância e o perigo de algum profissional dizer "isso é teste".

"Esqueceu-se progressivamente o termo teste num círculo com seu programa e os dois dados, respostas, o "desempenho médio-geral" sobre cada seu programa e os dois dados de alunos, com o desempenho médio-geral".

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Propaganda da impressora Alphaprinter IP-40  
Propaganda

Documento da 1ª Fase  
Ver todos os documentos



**A Alphaprinter IP-40  
faz o que o seu  
computador não faz.**

**Com um toque de gênio.**

Alphaprinter IP-40 é a impressora mais genial e simples que você já viu. Genial porque é de grande utilidade no seu dia-a-dia, complementando o trabalho de seu computador. É simples porque basta um toque para que funcione, podendo ser acionada até por uma criança. É útil também a profissionais liberais, estudantes e donas-de-casa, pois imprime orçamentos domésticos, mais direta, controles de estoque e de contas a pagar e receber. Imprime caracteres em dupla altura e caracteres pessoais, como assinaturas e logotipos. A Alphaprinter utiliza a mesma bobina das máquinas de calcular, que você encontra em qualquer papelaria. E sabe o que mais? É compatível com várias linhas de computadores: Sinclair, MSX, APPLE, TRS 80, PCs e outros. Distribuição Nacional nas lojas de Cines-Foto-Som especializadas, e magazines.

**Alphasystem**  
Indústria e Comércio Ltda.  
Avenida República do Líbano, 2072 - Itaquera - São Paulo - F.: (011) 540-0768

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Propaganda do mouse TPX  
Propaganda

Documento da 1ª Fase  
Ver todos os documentos

# TPX Mouse. A nova tendência está desenhada na tela do seu micro.

Acaba de pintar no Brasil uma verdadeira viagem além da sua imaginação. É o primeiro Mouse lançado no mercado pela TPX para as linhas MSX, TK 90X e TK 95. Inédito, Mouse é a mais fantástica ferramenta de desenho para comunicação visual, artes gráficas, publicidade, desenho industrial, arquitetura e engenharia.

Através da simples movimentação do Mouse sobre uma superfície plana, você cria na tela do seu micro sensacionais ilustrações.

Desenha, pinta, altera cores ou traçados, desenvolve formas geométricas, enfim, tudo o que sua criatividade exige.

TPX Mouse também pode ser utilizado como Joystick (MSX), Pad (na elaboração de desenhos) e na criação de programas próprios em Basic compatíveis com o Mouse.

E atenção: na compra de seu TPX Mouse, você recebe um kit completo contendo os programas gráficos Cheese para MSX ou Art Studio para TK 90X/95.

E ainda um cheque desconto de 50% para a aquisição de sua próxima fita Disprosoft.

TPX Mouse. Nas telas do seu micro, a nova tendência está desenhada. Em grande estilo.



**TPX**  
Um produto com a garantia  
**TROPIC INFORMATICA LTDA.**  
Caixa Postal 10.441 - CEP 02599 - SP